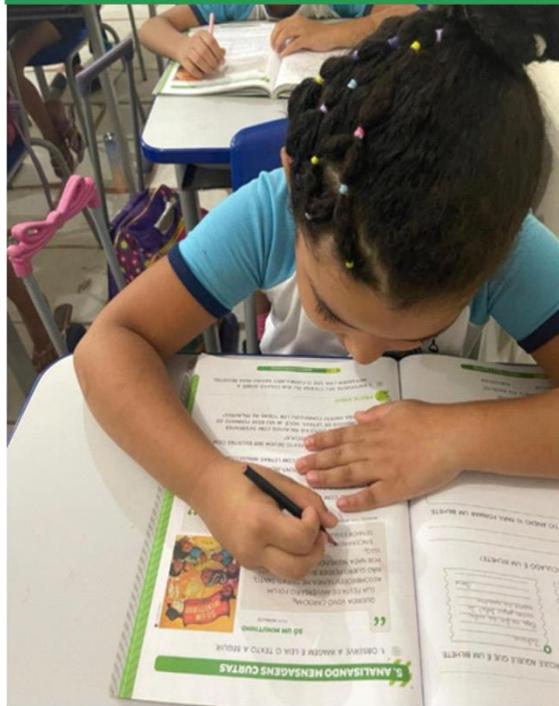


1ª EDIÇÃO

CIRCUITO PEDAGÓGICO

PRÁTICAS COTIDIANAS DE ALFABETIZAÇÃO





ESTADO DO PARÁ
MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

HELDER ZAHLUTH BARBALHO

PREFEITO MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA

JAIR LOPES MARTINS

DIRIGENTE REGIONAL DE EDUCAÇÃO

INGRID FIGUEREDO DE CASTRO

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

FHÁBIO ADOLFO NUNES

EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA

ANDRÉ SIROTHEAU

CLAUDIANE NASCIMENTO

HUGHELEY CARVALHO SANTOS

MARIA LÚCIA ARRUDA DE SOUSA

MARGARETE DE JESUS SOARES ALVES

VANUZA SOARES MONTEIRO

EQUIPE ALFABETIZA PARÁ 2024

ARTICULADORAS REGIONAIS

MARGARETE ALVES- GESTÃO

PAULA ROBERTA MENDES- FORMAÇÃO

MARIA LUCIA ARRUDA DE SOUSA- UNDIME

ARTICULADORA MUNICIPAL

CLEYRE RAMOS ARAUJO

FORMADORAS MUNICIPAL

VANUZA SOARES MONTEIRO

HUGHELEY CARVALHO SANTOS

REVISÃO

MARGARETE ALVES

MARIANA

PAULA ROBERTA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ATIORÔ.....	8
ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL ANTÔNIO DE FREITAS.....	15
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL VEREADOR FRANCISCO ALENCAR.....	19
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL NOVA REPÚBLICA.....	26
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL JASON SEVERINO DE LIMA .	31
ESCOLAS ZONA URBANA	38
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL MARIA APARECIDA ROSA..	39
ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL LUZILAIDE SANTOS CRUZ	46
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL MENONITA COMUNIDADE LOGA.....	54
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL SENHOR DO BONFIM.....	64
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL MARIA DE FÁTIMA	71
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PIO XII.....	80
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL TEÓFILO AGUIAR.....	89
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSORA BRÁULIA GURJÃO	96
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
REFERÊNCIAS.....	112



APRESENTAÇÃO

Este caderno denominado “Circuito Pedagógico: relatos de práticas cotidianas de alfabetização”, tem a intenção de levar aos docentes da rede municipal de Conceição do Araguaia, um olhar sobre a organização de atividades que embora simples, requerem uma operacionalidade para sua execução.

São práticas desenvolvidas pelos professores com o intuito de mobilizar as capacidades reflexivas, extraindo as aprendizagens e ressignificando-as, sem modismos ou estereótipos.

Neste ato, os docentes são protagonistas, uma vez que descrevem os processos pelos quais as turmas de 1º e 2º anos passaram para terem sucesso nas aprendizagens. As atividades aqui descritas, são exitosas neste quesito, trazendo suas vivências e atuação como professores alfabetizadores.

A descrição das experiências, traz o desenrolar de muitas atividades e situações de aprendizagem que podem servir como percurso de análise para novas abordagens, reconstrução pelos professores, a partir do momento formativo, dando possibilidades de novos diálogos e reinvenção da prática na sala de aula.

No momento de descrever suas atividades em sala de aula, o docente tem a oportunidade de revisitar os conceitos por trás das práticas, desfazendo muitas vezes a abordagem do senso comum e partindo para a análise que fundamenta os diálogos abordados nos encontros formativos, percebendo que teoria e prática caminham juntas e alicerçam de maneira mais significativa as práticas que desenvolvem a aprendizagem dos estudantes.

Reconhece-se a importância da contribuição dos professores envolvidos neste cenário de alfabetização, sendo oportuno que os espaços de diálogo sejam cada vez mais consolidados, através da formação continuada para que haja a possibilidade de visualizarmos ações exitosas de ensino e aprendizagem, uma vez que esse processo passa pela compreensão dos desafios da docência e do cotidiano da sala de aula.

Nesta perspectiva, este caderno, objetiva compartilhar práticas e caminhos metodológicos percorridos pelas professoras alfabetizadoras que se tornaram significativas pelo êxito nas salas de aulas dos anos iniciais no município de Conceição do Araguaia.

ESCOLAS ZONA RURAL

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Atiorô

Escola Municipal de Tempo Integral Antônio de Freitas

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Vereador Francisco Alencar

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nova República

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Jason Severino de Lima



**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL ATIORÔ**

EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Diretor: Wellington Fagundes

Coordenação Pedagógica: Leticia Pimenta de Paula Silva

Orientação Pedagógica: Marly Bandeira de Oliveira Peppes

Professora 1º ano: Welita Santos Ribeiro

Professora 2º ano: Jane de Oliveira Costa Pereira

Monitora do programa Bora Aprender: Maria Edilene Francisca Xavier Cardoso



1. RESUMO

A presente proposta deste projeto para o 1º ano do Ensino Fundamental, tem como foco o reconhecimento e a leitura do alfabeto e das letras iniciais das palavras. A importância deste tema é crucial para o desenvolvimento da alfabetização e é necessário que os alunos reconheçam e pratiquem esses conceitos de maneira interativa e divertida. As aulas foram estruturadas para que as crianças possam não apenas memorizar as letras, mas também entender a sua aplicação na formação de palavras e na comunicação diária.

Já a proposta deste projeto para o 2º ano do Ensino Fundamental, visa aprimorar a leitura e a escrita em seu contexto social. Estas aulas serão dedicadas a estratégias que favoreçam a fluência leitora e a capacidade dos alunos em localizar informações nos textos. O projeto também tem a pretensão de contribuir para a formação de alunos leitores críticos e participativos, capazes de interagir em sua realidade na condição de cidadãos conscientes. Baseado num exemplo de educação integral, tal projeto busca desenvolver a aprendizagem dos alunos em sua individualidade – faculdade essa de pensar e agir – sob o comando de que a obra da verdadeira educação é preparar os educandos para que sejam pensantes e não meros transmissores de ideias de outras pessoas.

A implementação desse projeto vem favorecer significativamente o processo ensino-aprendizagem, visto que propõe a colaboração para o estímulo mais no universo da leitura, de uma forma prazerosa, requerendo muita disposição e compromisso por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Estimular alguém a ler exige esforço, requer parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos no processo educacional. Por isso, tal projeto exige engajamento profundo de professores, alunos e pais. É fundamental que os alunos desenvolvam habilidades de leitura tanto na forma individual como coletiva, incentivando não apenas a compreensão do conteúdo, mas também a interação e o diálogo entre os colegas, o que enriquecerá ainda mais a aprendizagem.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA -1º ANO

Este trabalho relata a experiência vivenciada no período de 3 meses na Escola Municipal Atiorô com os estudantes da turma do 1º ano no município de Conceição do Araguaia, no ano de 2024.

A experiência se deu a partir da proposta de trabalho sobre o reconhecimento e a leitura do **alfabeto** e das **letras iniciais** das palavras. As atividades iniciais tiveram como foco a integração da turma com o tema escolhido e o reconhecimento e a leitura do alfabeto. Foi pedido que os alunos desenhassem ou escrevessem uma palavra que começasse com a letra que eles escolheram. Após essa atividade, foram formar grupos onde cada criança pôde compartilhar o que desenhou ou escreveu, fomentando a troca e reconhecimento das letras. Tivemos também uma leitura pausada de um livro ilustrado, enfatizando palavras que se iniciam com letras específicas.

Partindo da leitura, foi pedido para que as crianças identificassem as letras iniciais das palavras lidas e escrevessem em seus cadernos. Foi entregue para cada criança, uma letra. A partir daí, foi realizado um jogo onde as crianças foram convidadas a formar palavras com as letras que têm em mãos, utilizando apenas as cartas do alfabeto ou o alfabeto móvel. Após a

dinâmica foram feitas perguntas sobre o que foi aprendido e qual a letra e a atividade que cada um mais gostou.

A atividade lúdica realizada, teve como objetivo a identificação das letras iniciais das palavras ditadas pela professora para os alunos. Foi uma competição agradável e, após essa atividade foi pedido para que os alunos organizassem as letras em ordem alfabética e que identificassem a letra ditada inicialmente. A proposta de montar os nomes das figuras com alfabeto móvel tem como objetivo que a criança consiga associar as letras aos nomes das figuras, facilitando assim a sua compreensão. Para isso, é importante que os alunos aprendam a identificar e saber os nomes das letras, pois cada letra tem relação com os sons da fala que pode representar.

2.1. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA - 2º ANO

Este trabalho relata também a experiência vivenciada no período de 3 meses na Escola Atiorô com os estudantes da turma do 2º ano, no município de Conceição do Araguaia, no ano de 2024.

A experiência se deu a partir da proposta de trabalho sobre leitura e a escrita/fluência leitora, com o gênero literário “conto”, por meio de atividades dinâmicas e interativas. A expectativa era que as crianças aprimorassem suas habilidades de leitura e escrita, além de desenvolverem a autonomia e a criatividade.

Inicialmente, foi apresentado aos alunos vários textos do gênero textual “conto”. No decorrer das leituras foi evidenciado aos alunos o que é e como se compõe um conto, demonstrando as etapas para que eles pudessem identificar a estrutura do gênero, bem como a construção e ordenação de palavras para que percebessem sua grafia, atentando para a escrita das palavras: acentuação, pontuação, onde evidenciou-se o trabalho com o eixo da análise linguística e leitura.

No primeiro momento, foi introduzida uma conversa mais informal, perguntando aos alunos sobre seus livros ou histórias preferidas, estimulando o diálogo. Após a exposição de suas preferências, escolhemos um livro de literatura infanto-juvenil e realizamos uma leitura coletiva em voz alta, incentivando os alunos a acompanharem no próprio exemplar. Durante a leitura, fui fazendo perguntas para verificar a compreensão dos alunos e pedindo para que eles localizassem as informações que poderiam ser relevantes naquele texto. Após a leitura, os alunos, em pequenos grupos, discutiram o que entenderam da história, identificando personagens, conflitos e resoluções, assim como as emoções que foram despertadas.

Os alunos leram um trecho do livro, individualmente, com o objetivo de localizarem palavras que consideraram mais importantes para a compreensão do texto e também desenharam a cena que mais os impressionou durante a leitura, estimulando a interpretação visual e a criatividade.

Na sequência, foi realizada a produção de um bilhete, gênero que já havia sido trabalhado, sobre a importância da leitura, trabalhando a escrita criativa com a estrutura correta. Feito isso, os alunos escolheram um trecho do próprio relato para compartilhar com os colegas na roda de leitura. Os alunos tiveram a oportunidade de ler também outros contos e realizar a escolha do seu conto preferido, relatando as impressões sobre o texto lido, indicando-os aos colegas. Com essa experiência foi possível observar a construção do comportamento leitor.

3. REFLEXÕES:

A alfabetização é um dos passos mais importantes na trajetória educacional de uma criança. O alfabeto, representa a base do nosso sistema de escrita, e é fundamental para que as crianças possam aprender a ler e escrever, habilidades estas, que são essenciais em nosso cotidiano.

Para crianças de seis e sete anos, o ensino do alfabeto deve ser divertido e interativo, proporcionando a esses alunos momentos de descoberta e alegria durante o aprendizado. Quando as crianças aprendem as letras e os sons que cada uma delas representa, elas não apenas memorizam, mas começam a formar palavras, que por sua vez, são os alicerces para a construção de frases e textos mais complexos.

A Leitura é uma habilidade fundamental que promove não apenas o acesso à informação, mas também o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Através da leitura, os alunos aprendem a se expressar, a formular opiniões e a desenvolver um pensamento crítico. A prática da escrita, por sua vez, complementa essa habilidade, permitindo que as crianças sintam a confiança de compartilhar suas ideias e sentimentos através do papel.

Em um mundo tão conectado, o domínio da leitura e da escrita se torna ainda mais crucial, pois são ferramentas essenciais para a expressão em diversos meios sociais. Não devemos apenas focar na literalidade do texto, mas também introduzir a ideia de que a leitura pode ser uma forma de entretenimento e uma janela para diferentes culturas e realidades.

Portanto, é imprescindível que os educadores incentivem seus alunos a explorarem obras literárias que extrapolem o ambiente escolar. fazendo a ligação entre o que é lido em classe e a realidade. Dessa forma, os alunos podem obter uma compreensão mais aprofundada e significativa do texto.

Assim, o docente pode criar um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor e estimulante, onde a escrita e a leitura são compreendidas como uma oportunidade de crescimento pessoal e coletivo. Permitir que os alunos compartilhem suas experiências irá não apenas enriquecer suas habilidades de comunicação, mas também aprofundar laços e experiências sociais. Contudo, o papel do professor se torna essencial na formação de escritores e leitores críticos e apreciativos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que, por meio da alfabetização, a conquista da linguagem escrita favorece o processo de desenvolvimento intelectual dos alunos. A habilidade de ler e escrever é um marco na vida da criança, moldando seu presente e determinando seu futuro.

Ler e escrever com competência e compreensão é a chave para o acesso a inúmeras habilidades e conhecimentos fundamentais. Isso permite a superação de barreiras culturais, econômicas e sociais, sendo um passo fundamental para a criança permanecer na escola e aprender com qualidade.

A leitura faz parte do cotidiano do cidadão e está presente em todos os espaços e a todo o momento, cumprindo diferentes funções sociais. Assim, atualmente, já não se considera um leitor aquele que apenas declara saber decifrar o código linguístico, mas aquele que sabe usar a leitura para exercer uma prática social e significativa para a vida.

Todavia, para acontecer este fato torna-se necessário a escola simultaneamente aos paradigmas tradicionais do ensino da leitura, abrir-se ao novo, adotar uma nova postura de ensinar que provoque no seu aluno o hábito de ler. Essa relação entre a escola, a leitura e a vida

poderia ser muito mais significativa se o professor não se distanciasse tanto do contexto social do aluno.

A melhor coisa que deve ser feita para que os discentes gostem de ler é produzir espaços, na sala de aula, para a manipulação e leituras de materiais escritos variados, onde o aluno possa ter contato com diversos gêneros textuais, que despertem nele o interesse e o prazer da leitura, cumprindo assim funções diferenciadas dentro da sociedade. Desse modo, ler, tendo em vista as especificidades do processo inicial da língua escrita e oral, é sem dúvida o caminho para superação dos problemas que se enfrentam nesta etapa da escolarização, porque só assim têm-se professores capazes de operacionalizar em métodos e procedimentos do ensino da leitura e escrita.

5. BIBLIOGRAFIA

TEORIA SOCIOCULTURAL DE VYGOTSKY - Resumo e Exemplos. Disponível em: <<https://br.psicologia-online.com/teoria-sociocultural-de-vygotsky-509.html>>.

Plano de Aula: Alfabetização para alunos (BNCC). Disponível em: <<https://www.eduweb.com.br/plano-de-aula-alfabetizacao>>. Acesso em: 9 dez. 2024.

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

POSSEBOM, Ardina. Práticas de leitura na educação. Vargem Grande, 2008.

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 2006.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Livros Literários em PDF para baixar. Disponível em: <<https://www.tudosaladeaula.com/p/livros.html>>. Acesso em: 9 dez. 2024.

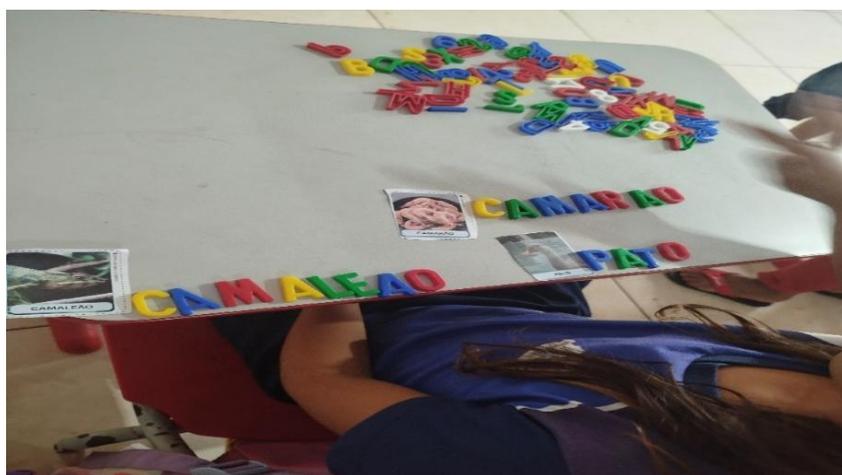
6. ANEXOS



Identificar e organizar as letras do alfabeto na sequência correta.



Atividades lúdicas



Formação dos nomes a partir das imagens.



Leitura feita pela professora.



Leitura de um conto feito individualmente pelos alunos.



ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL ANTÔNIO DE FREITAS

EQUIPE ESCOLAR

Diretora: **KATIANE ALVES PEREIRA**

Coordenadora Pedagógica: **FRANCISCA INÊS CARLOS DE LIMA**

Coordenadora Pedagógica: **LILIANE ANTÔNIA DANTAS DA SILVA**

Professora: **LUZINETE ROSA SOUZA SANTOS**



1. RESUMO

Este trabalho favorece a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e um pensar sobre a alfabetização. As atividades realizadas com os alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Escola de Tempo Integral Antônio de Freitas no município de Conceição do Araguaia – PA, foram baseadas na importância do conhecimento das letras e seus sons para formar palavras a partir de sílabas. Não menos importante é o fato da capacidade de encontrar palavras dentro de outras palavras, que é uma das propriedades do SEA (Sistema de Escrita Alfabética) o que requer atenção e conhecimento das mesmas. Para finalizar a execução deste trabalho, houve a produção textual, a produção feita pelos alunos de textos e a confecção de um livreto pelos mesmos. O que sempre promove a imaginação e a criatividade dos alunos, oferecendo ao professor a oportunidade de avaliar e reconhecer quais são as dificuldades e a aprendizagem de cada aluno.

2. DESCRIÇÃO

Para a atividade com a Roleta das Sílabas, a professora confeccionou uma roleta feita de materiais recicláveis com várias sílabas e um ponteiro, a partir de então, formou-se duplas e cada dupla precisava rodar a roleta e formar palavra com a sílaba sorteada. Quem conseguisse formar a palavra primeiro, ganhava o jogo. Esta atividade foi muito interessante, pois criou uma saudável competitividade entre os alunos, fazendo desta uma atividade atrativa e interessante.

Após a realização do jogo da Roleta das Sílabas, foi o momento de entregar aos alunos cartas com palavras e ilustrações, foram duas qualidades de cartas; as vermelhas, com as palavras e ilustrações e as azuis, somente com ilustrações. Os alunos viravam uma carta azul e precisavam encontrar nas cartas vermelhas as palavras que estavam escritas dentro da palavra da carta azul; por exemplo: mamão (carta azul) – mão (carta vermelha). Esta atividade foi boa para incentivar a atenção e a observação das palavras, já que foi preciso encontrar uma palavra dentro da outra.

Também foi aplicada a atividade de produção textual. A professora fez uma roda de leitura e realizou a leitura de um conto, mostrando e explicando para os alunos os elementos que compõem essa narrativa. Foi dado aos alunos uma folha com um modelo para que os alunos anotassem suas ideias e pensassem no que iriam produzir. Com base nesse planejamento, eles começaram a escrever e ilustrar suas histórias. A professora recolheu as produções escritas e ilustradas e confeccionou um livreto para todos da turma. Os alunos tiveram o momento da exposição de suas produções e as mesmas ficaram expostas na sala de aula e todos os alunos tiveram acesso a todas as produções.

Durante a realização das três atividades, foi muito importante observar o que os alunos já sabiam, o que eles precisavam aprender e qual foi a maior dificuldade que eles encontraram durante as atividades. Foi um momento de interação entre os alunos, momentos de brincadeiras e competitividade, mostrando cada vez mais a importância dos jogos e do lúdico para a prática pedagógica em sala de aula.

3. REFLEXÕES

Do ponto de vista de Freire (1996), as práticas pedagógicas dentro da sala de aula devem ser de uma forma política, crítica e democrática, sendo assim o educador deve ver o educando como um sujeito social e participativo para intervir no mundo.

As práticas pedagógicas são fundamentais para promoção da educação desde o início da escolarização, para garantir que as crianças alcancem os resultados esperados de acordo com o nível escolar que se encontram. Neste processo, o professor é muito mais que um transmissor do conhecimento, ele é o mediador e facilitador do aprendizado.

Essas práticas pedagógicas são ações conscientes e participativas que visam atender expectativas educacionais dentro da unidade escolar. Elas servem para organizar, potencializar e interpretar as intencionalidades de um projeto educativo. As atividades descritas deram a oportunidade aos alunos de demonstrarem seu conhecimento e suas habilidades em um momento de descontração e brincadeiras e o professor pôde avaliar minuciosamente a aprendizagem de seus alunos.

Muito se fala de alfabetização e letramento, e quando se trabalha com jogos e brincadeiras, a aprendizagem parece ser mais fácil, mais efetiva e mais significativa para os alunos. Quando se consegue ver uma participação agradável dos alunos em atividades e se percebe o aprendizado, pode-se dizer que aquela prática pedagógica foi efetiva e de grande importância para a formação dos educandos, tanto a aprendizagem cognitiva, quanto a aprendizagem para a vida como um todo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo da importância que é para o aluno aprender a ler e escrever e a importância para o educador de efetivar essa aprendizagem, é que se entende que a aplicação de jogos e atividades lúdicas é de suma importância para esse objetivo.

Durante a realização dessas atividades, os alunos, além de participarem mais das atividades, as mesmas tiveram um maior significado e uma aprendizagem mais significativa.

As Práticas Pedagógicas adotadas pelas professoras são escolhas que devem ser bem pensadas e elaboradas, para gerarem nos alunos interesse, aprendizagem e prazer em aprender, fazendo com que a alfabetização seja efetivada e para que tenha significado na vida dessas crianças preparando as mesmas para a vida. Os alunos que compreendem o processo da leitura e da escrita conseguem dominar outras áreas da vida cotidiana e se tornam cidadãos letrados.

O professor tem o papel de favorecer, estimular e promover o movimento de sistematização, do conhecimento em desconstrução, construção e reconstrução. Tal observação se dá em razão da importância de o professor possibilitar aos alunos, de forma conjunta, a sistematização dos conhecimentos e estimular novos processos investigativos, bem como o aprofundamento das temáticas desenvolvidas.

5. BIBLIOGRAFIA

SAS EDUCAÇÃO. 4 atividades lúdicas para desenvolver em sala de aula | Blog SAS Educação. Disponível em: <<https://blog.saseducacao.com.br/atividades-ludicas>>. Acesso em: 9 dez. 2024.

6. ANEXOS



Alunos rodando a “Roleta das Sílabas” e formando palavras.



Aluna encontrando as palavras escondidas dentro de outras palavras.



Alunos com seus livretos produzidos.



**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL VEREADOR FRANCISCO ALENCAR**

EQUIPE ESCOLAR

Diretor: *Adriano Conceição Rocha*

Coordenador(a): *Cleodiane Ferreira Gomes*

Professor(a) 1º ano: *Jaqueline Soares Fernandes*

Professor(a) 2º ano: *Diva Ribeiro de Araújo Silva*



1. RESUMO - DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA - 1º ANO

A alfabetização é um dos pilares fundamentais da educação e trabalhar com jogos é uma abordagem que pode tornar esse processo mais lúdico e envolvente para os alunos do 1º ano. Ao integrar brincadeiras que utilizam a divisão silábica e o reconhecimento visual, os educadores conseguem não apenas ensinar as bases da leitura e escrita, mas também despertar o interesse das crianças pelo aprendizado. Uma maneira inovadora de engajar os alunos do 1º ano é utilizar um tapete de papel colado no chão, onde as crianças podem pular entre as sílabas e figuras. Essa abordagem não apenas torna o aprendizado mais ativo e divertido, mas também ajuda a desenvolver a consciência fonológica de um jeito que as crianças adoram. Neste texto, exploraremos como implementar essa atividade, compartilhando uma experiência prática e refletindo sobre a importância dessa metodologia.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA - 1º ANO.

Este trabalho relata a experiência vivenciada no 3º bimestre, na escola Municipal Vereador Francisco Alencar, com os estudantes da turma do 1º ano, no município de Conceição do Araguaia, no ano de 2024. Atividade desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa, explorando os eixos de oralidade e análise linguística.

Trabalhar com sílabas e figuras no 1º ano do ensino fundamental é uma maneira divertida e eficaz de desenvolver a consciência fonológica da palavra. Para iniciar essa atividade, é importante preparar um ambiente lúdico, onde as crianças se sintam estimuladas a participar e explorar. Uma abordagem interessante é utilizar figuras de objetos do cotidiano, como frutas, animais, brinquedos e associá-las às suas respectivas sílabas.

Para iniciar a atividade, foi preparado um grande tapete de papel madeira colado no chão da sala de aula. Em cada parte do tapete, colamos figuras de objetos conhecidos pelas crianças, como “peteca”, “camelo”, “janela”, “jacaré” e suas respectivas divisões silábicas. Por exemplo, na figura do “camelo”, escrevemos “ca- me- lo” em letras grandes e coloridas.

A professora foi explicando para os alunos que eles iriam pular de figura em figura, dizendo em voz alta as sílabas correspondentes a cada palavra. A cada salto, as crianças deveriam bater palmas ao pronunciar cada sílaba. Essa atividade trouxe muita energia à sala! As risadas e a empolgação eram contagiantes. Além disso, os alunos foram desafiados a pular apenas nas figuras que começavam com uma determinada letra ou que tinham um número específico de sílabas. Isso estimulou o raciocínio e a atenção dos alunos.

Ao final da atividade, os mesmos foram organizados em uma roda de conversa em que cada criança pôde compartilhar qual figura gostou mais e quais palavras aprenderam durante os saltos. Essa interação ajudou a reforçar o aprendizado de maneira significativa.

3. REFLEXÕES

Refletindo sobre essa prática, é fundamental considerar como atividades lúdicas contribuem para o aprendizado significativo. Ao brincar com sílabas e figuras, os alunos não apenas aprendem sobre a estrutura das palavras, mas também desenvolvem habilidades sociais ao trabalharem em grupo, aprimoram sua atenção e concentração e se sentem mais motivados para aprender. Além disso, essas atividades permitem que cada criança aprenda no seu próprio ritmo, respeitando suas singularidades. Como bem disse Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Essa citação

nos lembra que o verdadeiro poder da educação está nas experiências que proporcionamos às crianças.

Portanto, integrar brincadeiras com sílabas e figuras no currículo do 1º ano é uma estratégia poderosa para engajar os alunos no processo de alfabetização. Através da ludicidade, os educadores podem criar experiências memoráveis que favorecem o desenvolvimento da linguagem e o apreço pelo aprendizado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre essa experiência, fica claro que trabalhar com sílabas para a formação de palavras e figuras vai além da simples memorização de conteúdo. Essa prática lúdica favorece o desenvolvimento da consciência fonológica de maneira divertida, promovendo um ambiente de aprendizado ativo e colaborativo. As crianças se mostraram mais engajadas e motivadas, demonstrando um maior interesse pela leitura e escrita.

Portanto, integrar jogos e brincadeiras no processo de alfabetização é essencial para cultivar nos alunos não apenas habilidades linguísticas, mas também um amor duradouro pelo aprendizado. Por meio dessas atividades lúdicas, conseguimos construir um caminho de aprendizagem mais significativa para estas crianças.

5. ANEXOS



Foto 1: alunos pulando as sílabas



Foto 2: roda de conversa

6. RESUMO - DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA - 2º ANO

Em qualquer etapa de ensino o desafio é manter estudantes motivados e engajados naquilo que é ensinado pelo professor(a), é necessária uma abordagem inovadora e eficaz. Apresentaremos aqui experiência com alunos do 2º ano nesta unidade escolar, com a intenção do desenvolvimento da competência de leitura e escrita, por meio do gênero textual conto, com diversas atividades entre elas o texto fatiado, que tem por objetivo principal, desenvolver a habilidade de leitura e escrita por meio da fragmentação de textos, permitindo uma análise mais profunda e crítica das informações apresentadas. Essas práticas pedagógicas trazem o aluno para o centro da conversa, fazendo ele se sentir importante, motivado e assim melhora seu desempenho.

7. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA - 2º ANO

Este é um relato da experiência vivenciada no período de 09 a 11 de setembro de 2024 na escola Vereador Francisco de Alencar, zona rural do município de Conceição do Araguaia, com os estudantes da turma do 2º ano. A experiência se deu a partir da proposta de trabalho leitura e escrita, com o gênero literário “conto”.

As atividades iniciais tiveram como foco a integração da turma com o gênero “conto”, onde a professora trabalhou o conto chapeuzinho vermelho, com o objetivo de estimular a construção da leitura e da escrita nas crianças, utilizando técnicas e metodologias que incentivam o interesse pela leitura.

Nas atividades apresentadas na Disciplina de Língua Portuguesa, foram explorados os seguintes eixos de aprendizagem: leitura, escrita, análise linguística e oralidade.

Inicialmente, organizou-se os alunos em círculo onde foi apresentado o conto: Chapeuzinho Vermelho, trabalhando as informações da capa, como autor e ilustrador, em seguida a professora começou discussões em torno dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o conto, logo após a professora iniciou a leitura pausadamente, passando o dedo sobre as palavras. É muito importante que esse processo de assimilação seja prazeroso, pode ser utilizado fantoches. Em seguida, a professora fez a exploração oral do texto com questões de compreensão, pedindo que eles contassem a história identificando os personagens, espaço e tempo.

No segundo momento, a professora trabalhou a música do conto Chapeuzinho Vermelho “pela estrada a fora”, em um cartaz confeccionado pela mesma, ela pediu aos alunos que identificassem a primeira e última palavra da música, colorindo-as e ditou algumas palavras para as crianças circularem no texto. Logo após foi pedido que representassem o conto através de desenho, que foi exposto na sala de aula.

No terceiro momento a professora organizou os alunos em grupo, colocando fichas com as palavras da música e pediu que organizassem em um quadro de pregas, montando o texto fragmentado, dando oportunidade para todos os alunos participarem. Nessa etapa, as crianças já tinham assimilado o texto e já estavam prontas para enfrentar o desafio de relacionar a parte com o todo, fazer a correspondência do falado com cada parte escrita, ter que pensar como dividir o que falam para que encontrem a palavra no exato lugar em que ela está montando o texto fatiado.

8. REFLEXÃO

Esta atividade foi de suma importância para o processo de ensino aprendizagem da turma do 2º ano, pois se apropriaram de alguns direitos de aprendizagem durante este período, promovendo a autonomia dos estudantes, permitindo que eles se tornem leitores ativos e críticos, habilidades fundamentais para seu desenvolvimento. Baseado no exposto e nas evidências do trabalho, a produção dos alunos, podemos afirmar que foi uma experiência bem-sucedida de intensa interação com o objeto de estudo, neste caso, a leitura significativa e prazerosa demonstrada na participação ativa dos alunos da referida escola.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que o professor esteja atento às dinâmicas de grupo e às diferentes necessidades dos alunos, adaptando as atividades conforme necessário, para garantir a inclusão de todos. Além disso, a criação de um ambiente seguro e acolhedor é essencial para que os alunos se sintam à vontade para expressar suas opiniões e reflexões sobre os textos.

Compreendemos que o processo de alfabetização em uma perspectiva de letramento, precisa estar pautado nas crianças, na busca por verdadeiramente conhecê-las, na brincadeira, no diálogo e na sensibilidade. Como docentes, devemos permitir que elas descubram o prazer de aprender a ler e escrever percebendo qual a função desses conhecimentos no mundo em que vivemos.

A proposta construtivista influenciada pelas pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1985) e pelos modelos de leitura propostos por Goodman (1967) e Smith (1971) (apud SOARES, 2004) defende uma alfabetização contextualizada e significativa através da transposição didática das práticas sociais da leitura e da escrita para a sala de aula e considera a descoberta do princípio alfabético como uma consequência da exposição aos usos da leitura e da escrita.

As propostas aqui apresentadas não são as únicas para estimular as crianças no desenvolvimento da leitura, mas são exemplos bem-sucedidos que podem embasar e inspirar o trabalho de outros professores, caso queiram aplicar em sua escola.

10. REFERÊNCIAS

EDUQUEETRANSFORME. Eduque e transforme: TEXTO FATIADO: COMO TRABALHAR? VEJA O PASSO A PASSO. Disponível em: <<https://eduqueetransforme.blogspot.com/2017/01/texto-fatiado-como-trabalhar-veja-o.html>>.

Projeto texto fatiado. Disponível em: <<https://www.planejamentosdeaula.com/glossario/projeto-texto-fatiado-aprimorando-leitura-escrita/#gsc.tab=0>>. Acesso em: 9 dez. 2024.

A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança - Brasil Escola. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>>.

Projeto para trabalhar texto fatiado. Disponível em: <<https://www.planejamentosdeaula.com/glossario/projeto-para-trabalhar-texto-fatiado/#gsc.tab=0>>. Acesso em: 9 dez. 2024.

11. ANEXOS



Foto 1: leitura do conto

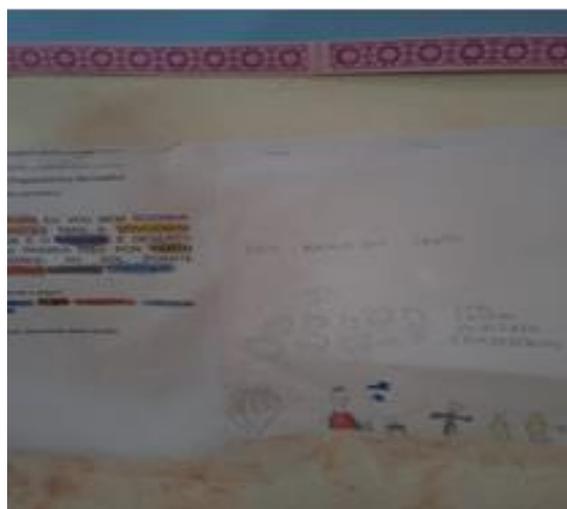


Foto 2 e 3: exposição dos desenhos



Fotos 4: discentes em grupo montando o texto fatiado



Fotos 5 e 6: texto montado no quadro de prega



**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL NOVA REPÚBLICA**

EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Diretor: **Michely Alves Vieira**

Vice-Diretor: **Wanderson Teixeira**

Coordenação Pedagógica: **Maysa Sousa**

Professora 1º ano: **Sirleide Maria Campos da Silva**

Professora 2º ano: **Angela de Moraes Silva Pacheco**



1.RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo, apresentar resultados de práticas pedagógicas desenvolvidas em turmas de 1º e 2º ano, da escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nova República. Estas atividades foram fundamentadas no Livro Veredas da Leitura e orientadas pelos conceitos, metodologias e habilidades estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e diretamente interligadas às diretrizes e ações do programa Alfabetiza Pará e do edital de Boas Práticas de Alfabetização deste mesmo programa. A prática selecionada foi do projeto "Sacola da leitura" desenvolvido com a turma de 2º ano do ensino fundamental. O desenvolvimento desta prática incluiu metodologias ativas para o bom desenvolvimento da leitura das crianças. Esta prática demonstra que a metodologia utilizada foi eficaz para promover a participação ativa e colaborativa dos alunos neste processo de alfabetização e letramento, evidenciando que a experiência permitiu aos estudantes não apenas ampliar seu domínio com a leitura e a escrita, mas também contribuiu positivamente para o desenvolvimento da língua materna em suas modalidades escrita e oral e refletir criticamente sobre o que leem e escrevem, afim de que os alunos vejam a leitura não só como tarefa escolar, mas principalmente como um hábito cotidiano e prazeroso.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A criança que lê, desenvolve muito o senso crítico e melhora o modo de como ela escreve. Nós enquanto educadores devemos demonstrar para nossos alunos que a leitura é algo natural e prazeroso, visto que a possibilidade de convívio com os livros, deve extrapolar as paredes da sala de aula e o desenvolvimento sistemático da sua escolarização.

As crianças precisam compreender que ler é desvendar os mistérios do mundo, sentir prazer e não apenas superar dificuldades, é melhorar sua própria vida, ou ainda, ler para aprender a escrever.

Estamos inseridos em uma cultura predominantemente escrita, em um mundo permeado por diferentes formas de escrita, sejam impressas ou virtuais, que exercem sobre nós uma constante interação através da ação leitora.

Estamos o tempo todo lidando com a linguagem escrita: em revistas, panfletos, cartazes, placas de trânsito, sites, redes sociais entre outros. Um mundo escrito que se põe diante de nossos olhos, nos caracterizando como verdadeiros leitores ambulantes.

Uma vez que a escola é um ambiente privilegiado em garantir o contato das crianças com os livros, buscamos criar o projeto "**Sacola da Leitura**" para a turma de 2º ano do ensino fundamental, objetivando que as crianças despertassem o interesse pela leitura, fortalecendo o vínculo afetivo com os livros. Desta forma, segue abaixo a estrutura organizada das atividades e ações, que visam alcançar os objetivos de aprendizagem estabelecidos.

A experiência foi desenvolvida na Escola Municipal Nova República, com os alunos da turma de 2º ano única, sendo realizadas as seguintes atividades:

- Sondagem para saber em que nível a criança está;
- Levantamento dos recursos a serem utilizados;
- Planejamento das ações;

- Confecção das sacolas no TNT;
- Confecção e impressão das fichas de leitura, das fichas de empréstimo de livros;
- Escolha dos livros e das fichas de leitura;
- Apresentação, roda de conversa com a turma sobre a importância da leitura, os benefícios que ela proporciona e como pode ser prazerosa, despertando nos alunos o interesse e a motivação pelo projeto.
- Divulgação dos acervos literários para empréstimo e esclarecimento de dúvidas para os alunos;
- Apresentação das fichas de leitura por meio de rodas de conversa e debates em sala;
- Devolução do livro lido e entrega da ficha preenchida para correção;

As crianças levam a sacola da leitura para casa para realizar a leitura com a família, na sacola contém um livro e/ou ficha de leitura, depende do nível de aprendizagem em que a criança se encontra, e uma ficha de leitura em que irão preencher de acordo com o que foi lido, no dia seguinte retornam com suas fichas e fazem a apresentação do que foi lido.

3. REFLEXÕES

O objetivo de trabalhar com o projeto da “Sacola de Leitura” foi incentivar o hábito de leitura das crianças. Ampliar a imaginação, a descoberta do universo da leitura, auxiliar no desenvolvimento do gosto pela leitura e pelas descobertas do assunto do livro.

No decorrer do desenvolvimento do projeto observamos que a sacola da leitura estimulou principalmente a experiência de leitura no ambiente doméstico com os familiares, pois os alunos levam o livro para casa para lerem juntos à família, e ao retornarem à escola presenciamos a empolgação deles ao conseguirem ler e também relatar para a turma a história do livro que foi lido.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da observação no decorrer da execução desta experiência percebe-se que obtivemos resultados significativos quanto a evolução do aprendizado dos(as) alunos(as) na leitura, contribuindo diretamente para uma educação de qualidade e equidade para todos.

A sacola da leitura despertou nos alunos o interesse pela leitura, fortalecendo o vínculo afetivo com os livros e com a família, além do aumento gradativo da autoconfiança e da capacidade de interação social, contribuindo positivamente para seu crescimento intelectual e pessoal, pois através dessa abordagem dinâmica, os alunos puderam descobrir o prazer da leitura e desenvolver habilidades essenciais para sua formação crítica e social.

8. BIBLIOGRAFIA

BENITEZ, Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil. Veredas da leitura e da escrita: material 1.ed. didático complementar do Pará: 2º ano: ensino fundamental: livro de leituras do estudante: organizadores Associação Nova Escola, Associação Bem Comum. – 1.ed. – São Paulo: Associação Nova Escola, 2023. (Coleção veredas da leitura e da escrita).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

RAFAELA, Professora. Fichas de leitura. Criar, Recriar, Ensinar, Dez. de 2021. Disponível em < <https://criarrecriarensinar.com/fichas-de-leitura-pequenos-textos/> > acesso em <Agosto de 2024>.

9. ANEXOS

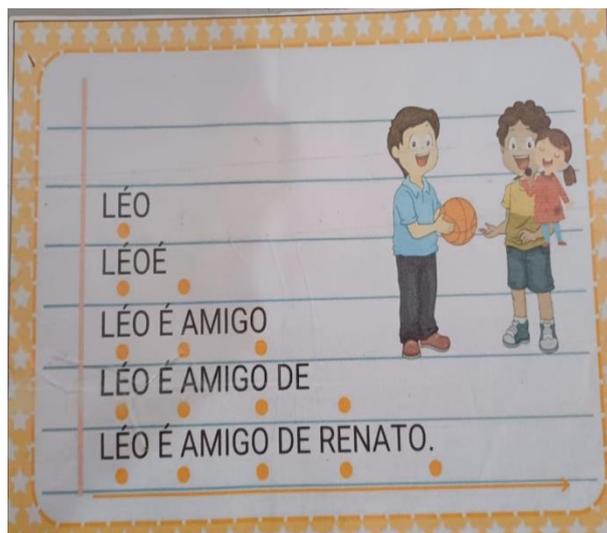


Imagem 01 – Ficha de leitura.



Imagem 03 – Sacola da Leitura



Imagem 03 – Alunos com a sacola da leitura.



**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL JASON SEVERINO DE LIMA**

EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Diretor: Josiane Carvalho da Silva Costa

Coordenação Pedagógica: Eliene Sousa de Silva Freitas

Professora 1º ano: Marenilza de Sousa Santos

Professora 2º ano: Alessandra Rodrigues Fontes



1. RESUMO

A utilização de quadrinhas no 1º ano do Ensino Fundamental é uma estratégia lúdica e eficaz para promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita entre os alunos. As quadrinhas, com suas rimas e ritmos, facilitam a memorização e a compreensão do texto, além de tornarem o aprendizado mais divertido. As atividades dos alunos do 1º ano foram realizadas utilizando quadrinhas e suas ferramentas para a aprendizagem. A prática pedagógica que envolve a escrita e leitura de bilhetes no 2º ano do Ensino Fundamental tem como objetivo desenvolver habilidades de comunicação, leitura e escrita de forma prática e significativa. Os bilhetes são pequenos textos que podem ser usados para diversas finalidades, como convites, lembretes ou mensagens entre colegas e professores. A prática pedagógica do 2º ano enfatiza a relevância de abordar sentimentos e emoções no ambiente escolar, visando o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

2. DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho relata as experiências vivenciadas pelas professoras e alunos das turmas de 1º e 2º ano, no período de 02/09/2024 à 20/09/2024 na Escola “Jason Severino de Lima”, no município de Conceição do Araguaia no ano 2024.

A prática pedagógica foi realizada por meio de atividades que visam enfatizar a leitura, a escrita e as ilustrações, em consonância com os gêneros textuais, como quadrinha e bilhetes. O objetivo principal dessas atividades foi promover o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos estimulando sua criatividade e capacidade expressão.

Na turma do primeiro ano, foi trabalhado o gênero textual quadrinhas, com a finalidade de desenvolver tanto a leitura quanto a escrita de forma lúdica e criativa, estimulando a criatividade, a linguagem e rimas, além de proporcionar o prazer pela leitura e a escrita. As quadrinhas são uma forma divertida de trabalhar a sonoridade das palavras e a construção de versos.

Para iniciar a prática pedagógica sobre “quadrinhas”, foi apresentado aos alunos o conceito do gênero textual quadrinha, em que mostra uma estrofe de quatro versos, onde geralmente há rimas. A educadora leu algumas quadrinhas clássicas e populares, destacando as rimas e o ritmo, para que os alunos pudessem ouvir e sentir a musicalidade das palavras. Após a introdução, os alunos foram convidados a criar uma quadrinha em conjunto, a professora começou com um verso e pediu sugestões aos alunos para completar os outros versos, ajudando-os a encontrar rimas e mantendo o tema leve e divertido.

Os alunos receberam as folhas de papéis onde puderam escrever suas próprias quadrinhas. A professora os orientou a pensar em temas que gostem, como animais, brincadeiras ou até mesmo sentimentos, portanto essa atividade incentivou a escrita, oralidade e a criatividade. Logo após escreverem suas quadrinhas, os alunos foram incentivados a ilustrá-las. A atividade artística complementou o trabalho com as palavras e desenhos, permitindo que eles expressassem visualmente o que produziram.

Com isso, os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas quadrinhas com os colegas em um momento de roda de leitura e exposição textual, isso desenvolve a confiança ao falar em público e promove o respeito pela produção dos outros.

Para reforçar o aprendizado sobre rimas, a professora organizou um jogo em que os alunos deveriam encontrar palavras que rimassem com as que foram apresentadas nas

quadrinhas. Essa atividade lúdica ajudou na fixação do conteúdo, estimulando o raciocínio lógico e exercitando a sonoridade das rimas.

No final da atividade, foi realizada uma roda de conversa para que os alunos compartilhassem como se sentiram criando suas quadrinhas e o que aprenderam sobre rimas e poesias.

Já na turma do segundo ano, foram realizadas atividades focadas no gênero textual bilhetes, com ênfase na expressão de emoções. Essas experiências visam aprimorar as competências linguísticas dos alunos, estimulando sua capacidade de comunicação, interpretação e também emocional.

Sendo assim, a aplicação da experiência com bilhetes é uma estratégia que busca integrar a escrita e a leitura de forma lúdica e interativa, adequada à faixa etária dos alunos do segundo ano, que estão em um momento crucial do desenvolvimento das habilidades de comunicação. Dessa forma, os alunos aprendem a estruturar frases e utilizar vocabulário apropriado ao escrever, neste caso, produzir bilhetes.

A leitura de bilhetes escritos por colegas ajuda a melhorar a compreensão textual e o reconhecimento de diferentes formas de comunicação escrita e a troca de bilhetes, promove o diálogo entre os alunos fortalecendo vínculos e habilidades sociais.

A professora iniciou a atividade com uma conversa sobre o que é um bilhete, suas características e suas finalidades. Foi mostrado e lidos exemplos de bilhetes em conjunto, destacando suas partes (destinatário, saudação, mensagem e despedida).

Após esse momento de apreciação, os alunos foram convidados a criar seus próprios bilhetes, podendo escolher os temas como: convites para festas, bilhete de agradecimento ou bilhete com mensagens de carinho para amigos. A professora entregou aos alunos um modelo de estrutura de um bilhete para ajudar os alunos na produção e, após escreverem, os alunos trocaram os bilhetes entre si. O trabalho foi realizado em duplas promovendo a leitura dos textos criados pelos colegas e a interação de toda a sala de aula. A partir dessa troca, os alunos compartilharam suas experiências sobre os bilhetes que receberam, discutindo o que acharam das mensagens e como se sentiram ao escrever e ler os bilhetes.

Ao final da atividade, foi promovida uma roda de conversa para os alunos poderem expressar o que aprenderam ao escrever e ler bilhetes, além de refletirem sobre a importância da comunicação escrita no dia a dia.

A avaliação foi feita através das observações e envolvimento dos alunos nas atividades, a qualidade dos bilhetes produzidos e da participação nas discussões em grupo. O foco foi no processo de aprendizagem e criatividade e produção dos alunos.

3. REFLEXÕES

Foi de suma importância o trabalho com as práticas pedagógicas quadrinhas, bilhetes e emoções, onde permitiu-se que os alunos explorassem as criatividade e interações dos estudantes. Ao criar suas próprias quadrinhas, eles tiveram a oportunidade de brincar com palavras, rimas e ritmos, o que estimula o pensamento criativo e a imaginação.

As quadrinhas fazem parte da cultura popular brasileira, porém ao trabalhar com esse gênero, os alunos se conectam com tradições culturais, aprendendo sobre folclore, histórias e costumes locais. Elas ajudam no desenvolvimento das habilidades linguísticas, fazendo com que os alunos pratiquem a elaboração de frases, o uso de vocabulário diversificado e a compreensão de estruturas poéticas. Isso é fundamental para a alfabetização e para o aprimoramento da escrita. Esse tipo de atividade, promove um sentimento de identidade e pertencimento. A tarefa pode ser realizada em grupos, incentivando a colaboração entre os

alunos, promovendo momentos para que juntos possam criar estrofes, aprenderem a ouvir uns aos outros, respeitar opiniões diferentes e construir um produto coletivo e o senso crítico desde cedo.

Após escreverem seus quartetos, os alunos puderam apresentá-los em sala de aula, essa prática valoriza a oralidade, ajuda na construção da autoestima e desenvolve habilidades de comunicação oral. A natureza lúdica das quadrinhas torna o aprendizado mais divertido e envolvente, podendo aumentar a motivação dos alunos para participar das atividades escolares, tornando o ambiente de aprendizagem mais prazeroso.

Em relação ao trabalho com o gênero bilhetes, considera-se que são uma forma simples e eficaz de comunicação, além de incentivar os discentes a escreverem, seja para colegas ou professores, promovendo a habilidade de se expressar de maneira clara e objetiva. Isso é fundamental para o desenvolvimento da escrita e leitura. Escrever um bilhete pode ser uma atividade divertida, que estimula a criatividade dos alunos, onde eles podem criar situações comunicativas, fazer convites ou até mesmo criar mensagens de incentivo, essa prática ajuda a tornar a escrita mais atrativa.

Os bilhetes podem facilitar interações entre os alunos, pois ao trocarem bilhetes, eles aprendem a importância da comunicação interpessoal e a desenvolver relações de amizade e respeito, o que é essencial para o ambiente escolar promovendo ainda, um clima mais colaborativo na sala de aula. Essa atividade de escrever e ler bilhetes, envolve os alunos ativamente no processo de aprendizagem. Eles se tornam protagonistas ao criar suas mensagens, aumentando o engajamento e o interesse pelas atividades escolares. Esse gênero textual pode ser também utilizado para que os alunos expressem suas emoções e sentimentos ajudando na construção da empatia e no reconhecimento das emoções dos outros, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor.

Durante a produção, os alunos aprendem a organizar suas ideias antes de colocá-las no papel, o que é uma habilidade valiosa não só na escrita e leitura, mas em diversas áreas do âmbito escolar e pessoal. Eles podem ser utilizados para reforçar conteúdos aprendidos em sala de aula, como por exemplo, ao escrever sobre um tema estudado, os alunos revisitam o conteúdo de maneira leve e divertida.

A prática pedagógica no segundo ano buscou promover o reconhecimento e a expressão das emoções, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades socioemocionais essenciais para suas interações sociais e bem-estar.

Os alunos participaram de atividades que os ajudaram a identificar e nomear diferentes emoções, como alegria, tristeza, raiva e medo. Isso foi incluso o uso de cartões com expressões faciais em que eles representam emoções.

A contação de histórias é uma ferramenta poderosa, a professora utilizou livros que exploram temas emocionais, incentivando discussões sobre como os personagens se sentem e como lidam com suas emoções. Essa iniciativa, ajuda as crianças a se conectarem com suas próprias experiências.

As artes são utilizadas como forma de expressão emocional, os alunos podem desenhar ou pintar como se sentem em diferentes situações, permitindo que explorem suas emoções de maneira criativa e visual. Os jogos que exigem colaboração ajudam os alunos a aprenderem sobre empatia e trabalho em equipe, pois os jogos são projetados para que as crianças experimentem a alegria da vitória e aprendam a lidar com a frustração da derrota de forma saudável.

Momentos dinâmicos como roda de conversa foram criados para que os alunos compartilhassem seus sentimentos e experiências vividas. Esse espaço seguro, permite que eles pratiquem a escuta ativa e desenvolvam habilidades de comunicação e interação.

As atividades que ensinam estratégias para resolver conflitos são implementadas, ajudando os alunos a aprenderem a lidar com desavenças de maneira pacífica, promovendo o respeito mútuo e a compreensão.

Então, os alunos foram incentivados a refletirem sobre suas emoções através de desenhos e registros emocionais, onde escreveram e desenharam sobre seus sentimentos ao longo do dia ou em situações específicas.

É primordial que educadores reconheçam e valorizem as emoções dos alunos, porque a sala de aula é um espaço onde diversas experiências emocionais se encontram quando os professores estão atentos às emoções dos alunos, e podem criar um ambiente mais seguro e acolhedor. As emoções afetam diretamente a capacidade de aprender.

Emoções boas fazem com que os alunos se sintam felizes, motivados e seguros, estando assim mais propensos a engajar-se nas atividades e a reter informações. Por outro lado, emoções negativas como ansiedade ou tristeza podem prejudicar o desempenho dos estudantes.

Incorporar discussões sobre emoções na prática pedagógica, ajuda os alunos a desenvolverem empatia. Ao reconhecerem e compartilharem suas próprias emoções e as dos colegas, eles aprendem a se colocar no lugar do outro, promovendo um ambiente de respeito e solidariedade. Integrar o ensino socioemocional ao currículo é uma maneira eficaz de preparar os estudantes para lidarem com suas emoções, isso inclui ensinar habilidades como autocontrole, resolução de conflitos e comunicação assertiva, que são fundamentais tanto na escola quanto na vida pessoal.

Um ambiente escolar que valoriza as emoções pode aumentar o bem-estar dos alunos. Práticas como momentos de reflexão, atividades que promovam a expressão emocional (como arte ou escrita) e dinâmicas em grupo podem contribuir para um clima mais positivo. Os professores também precisam refletir sobre suas próprias emoções e como elas afetam suas práticas pedagógicas, os docentes que gerenciam bem suas emoções tendem a ser mais eficazes em suas abordagens, criando uma atmosfera de aprendizado mais equilibrada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da execução das práticas pedagógicas e no término das mesmas, pode-se notar como são ricas de benefícios educacionais e sociais, pois elas não só contribuem para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, mas também promovem valores como criatividade, colaboração e respeito à cultura popular. Ao refletir sobre essa prática, é importante considerar como cada um desses aspectos podem ser integrados ao currículo escolar de forma significativa, percebendo-se a importância da ludicidade para o desenvolvimento de leitura e escrita da criança.

A prática pedagógica com bilhetes é uma ferramenta poderosa, pois promove a comunicação, interação social e desenvolvimento da escrita nos alunos. Além disso, proporciona um espaço para a expressão emocional e ajuda na construção de um ambiente escolar mais positivo e colaborativo.

Refletir sobre as emoções na prática pedagógica é crucial para promover um aprendizado significativo e integral. Ao considerar as dimensões emocionais dos alunos, os educadores podem criar um ambiente mais inclusivo e eficaz, onde todos se sintam valorizados e motivados a aprender.

Mediante ao que foi abordado nos estudos do material complementar Veredas da Leitura e da Escrita e Leia Lá que eu Leio Cá, pode-se ter um norte e também um grande apoio sistemático.

10. REFERÊNCIAS

VEREDAS DA LEITURA e DA ESCRITA, Língua Portuguesa, CADERNO DO PROFESSOR, 2º ANO- ENSINOFUNDAMENTAL. Alfabetiza Pará, Programa de Alfabetização na Idade Certa.

VEREDAS DA LEITURA e DA ESCRITA, Língua Portuguesa, CADERNO DO PROFESSOR, 1º ANO- ENSINOFUNDAMENTAL. Alfabetiza Pará, Programa de Alfabetização na Idade Certa.

SILVESTRE, Alice. Da Escola para o mundo. Língua portuguesa 1º ano. 1ª edição, São Paulo, 2021 Editora Scipione.

SILVESTRE, Alice. Da Escola para o mundo. Língua portuguesa 2º ano. 1ª edição, São Paulo, 2021 Editora Scipione.

11. ANEXOS



Alunos do 1º ano produzindo sua quadrinhas.



Alunos do 2º ano apresentando o bilhete produzido



Alunos do 2º ano durante uma Roda de Conversa sobre as emoções

ESCOLAS ZONA URBANA

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Aparecida Rosa

Escola Municipal de Tempo Integral

Luzilaide Santos

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Menonita

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Senhor do Bonfim

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Maria de Fátima

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Pio XII

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Teófilo Aguiar

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

Professora Bráulia Gurjão



**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E
ENSINO FUNDAMENTAL MARIA APARECIDA ROSA**

Diretora: **Maria de Fátima Sousa Corrêa**

Vice diretora: **Marivalda Sousa**

Vice diretor: **Elias Barbosa**

Coordenadora: **Layssa Lima Ramos**

Professora: **Simone Patricia Bezerra**



1. RESUMO

Este trabalho apresenta experiências desenvolvidas com a turma do 2º ano único da Escola Municipal de E.I.E.F. “Maria Aparecida Rosa”, que foram realizadas como suporte nas aprendizagens dos educandos na área de leitura e escrita, trazendo uma roupagem lúdica e significativa em um ambiente alfabetizador. Assim, as experiências aqui relatadas, são estratégias utilizadas para tornar esse aprendizado possível, produtivo e prazeroso.

Palavras-chave: Alfabetização, letramento, ludicidade, práticas pedagógicas, ensino e aprendizagem.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As atividades e ações relacionadas abaixo, foram desenvolvidas com a turma do 2º ano único da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Maria Aparecida Rosa” no Município de Conceição do Araguaia Pará, no período de agosto a outubro de 2024, tendo como objetivo principal alcançar a aquisição do sistema convencional de escrita, leitura e compreensão de texto, baseando-se em algumas habilidades diretivas do Documento Curricular Municipal a saber:

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in- / im.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

EXPERIÊNCIA 01 – PROJETO DE LEITURA/ESCRITA

AULA 01: APRESENTAÇÃO DO PROJETO PASTA DA LEITURA AOS ALUNOS
(EF12LP01 - EF02LP08 - EF02LP26)

Inicialmente, foi apresentado para turma o projeto “Pasta da leitura”, com explicação do funcionamento e onde levariam os textos para casa: uma pasta especialmente confeccionada para este fim. Nesta pasta foi o livro Leia lá que eu leio cá e uma ficha de leitura, para fazer as anotações sobre o que havia sido lido em casa.

Foto 1 – Ficha de leitura



Arquivo pessoal: 20/09/2024

Foto 2 – Pasta da leitura



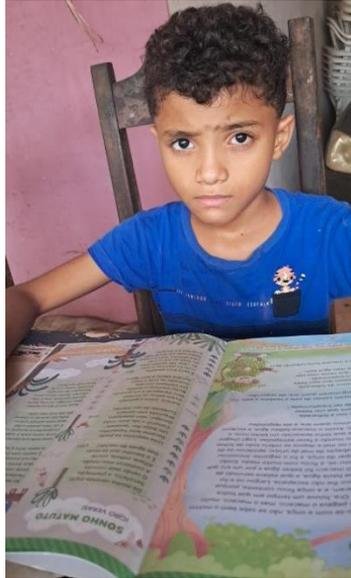
Arquivo pessoal: 20/09/2024

Foto 3 – Professora e a turma



Arquivo pessoal: 20/09/2024

Foto 4 – Aluno realizando a leitura em casa.

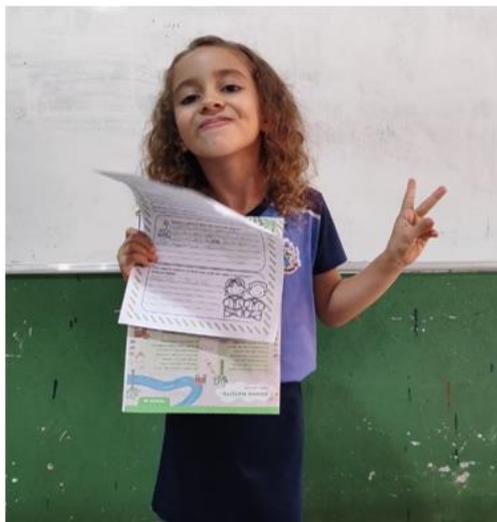


Fonte: Arquivo pessoal 21/09/2024

AULA 02: SOCIALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DA AULA ANTERIOR (EF15LP19 - EF02LP26 - EF02LP10)

Ao retornar para a escola no dia determinado pela professora com a atividade proposta, os alunos realizaram uma leitura compartilhada e alguns fizeram uma breve explanação do texto lido, houve também um momento destinado a ajudar os alunos a concluírem essa atividade em sala de aula. Na ficha de leitura além do aluno ter que escrever um trecho da história que mais gostou, também destacou as palavras desconhecidas.

Foto 5 e 6 – Alunos realizando a explanação.



Fonte: Arquivo pessoal 23/09/2024

AULA 03 CONHECENDO AS PALAVRAS (EF02LP10)

As palavras desconhecidas foram exploradas por meio de listagem e realizada uma pesquisa em dicionário para descobrir o seu significado, confeccionando cartazes em grupo.

Foto 7 – Pesquisa em dicionário



Fonte: Arquivo pessoal 08/10/2024

Foto 8 – Construção de cartazes



Fonte: Arquivo pessoal

AULA 04 EXPLANAÇÃO DOS CARTAZES (EF02LP10)

Cada grupo apresentou para a turma o cartaz produzido na aula anterior, falando a palavra e o seu significado.

Foto 9 – Apresentação dos grupos



Fonte: Arquivo pessoal 18/10/2024

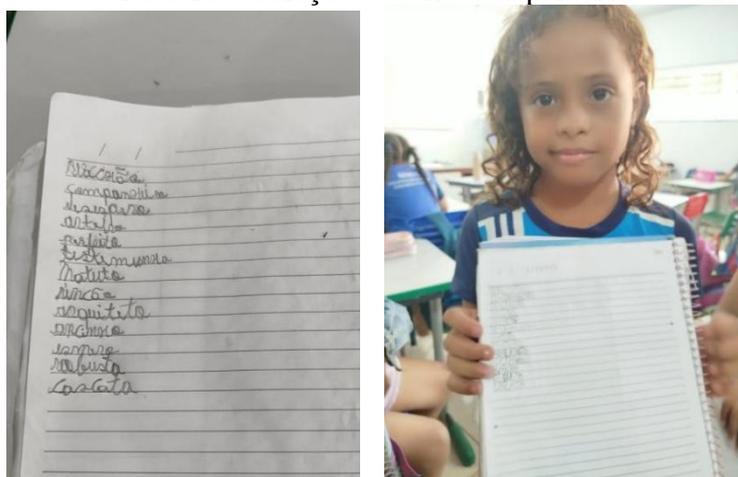
EXPERIÊNCIA 2 - SOLETRANDO

AULA 01- LEITURA, INTERPRETAÇÃO E BANCO DE PALAVRAS (EF12LP01)

A professora fez a leitura do texto “Sonho matuto” do livro Leia lá que eu leio cá e logo após junto com os alunos fizeram uma discussão sobre o assunto lido.

Os alunos foram organizados em grupos de 4 e circularam as palavras que acharam mais interessantes e repassaram para a professora que escreveu na lousa, construindo assim um banco de palavras para que todos escrevessem e estudassem, pois haveria um jogo na aula seguinte que dependeria do conhecimento prévio dos educandos.

Foto 10 – Seleção e escrita das palavras



Fonte: Arquivo pessoal 21/10/2024

AULA 02 – PRÁTICA DO SOLETRANDO (EF12LP01)

Os alunos foram organizados em roda para realizarem o “soletrando”. O aluno era chamado até a frente e escolhia um outro colega da turma para pegar uma palavra e fazer a leitura e então, soletrar a palavra lida. Essa atividade foi realizada com todos os alunos. Ao final, os 3 alunos que acertaram mais palavras foram premiados pela professora.

Foto 11, 12, 13 e 14 – Soletrando



Fonte: Arquivo pessoal 28/10/2024

3. REFLEXÕES

Consideramos que trabalhar com o projeto de leitura e o soletrando possibilitou aos alunos a garantia dos direitos de aprendizagem, além de promover o envolvimento dos mesmos, eles demonstram interesse em realizar a leitura, curiosidade a respeito das palavras que ainda não conheciam o seu significado, entusiasmo para falar sobre o texto lido para a turma, apresentação do significado das palavras pesquisadas e em participar da competição do soletrando. Dado o exposto, podemos afirmar que essas experiências foram bem-sucedidas no processo de ensino/aprendizado dos educandos, se tornando uma prática valiosa dentro do ambiente escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais objetivos nos primeiros anos do ensino fundamental é o processo de alfabetização e letramento, que se torna um marco na vida de uma criança, onde o professor deve ser um mediador, valendo-se de metodologias lúdicas que contribuem para o desenvolvimento de diversas habilidades como por exemplo, despertar o desejo de aprender e assimilar conteúdos, enriquecimento de vocabulário, desenvolvimento de raciocínio lógico, interação social e criatividade dentre outras.

Dentro dessa perspectiva, Piaget (1987) ressalta que:

“A atividade lúdica é um princípio fundamental para o desenvolvimento das atividades intelectuais da criança sendo, por isso, indispensável à prática educativa” (PIAGET, 1987)

Contudo, consideramos que as atividades descritas nesse trabalho obtiveram um bom resultado, deixando evidências significativas da aprendizagem dos alunos.

5. BIBLIOGRAFIA

Documento Curricular Municipal – DCM.

SALES, C.; DE CARVALHO, R. A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO INFANTIL. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2009/1/CSRC04082016>>.

COLÉGIO BAHIENSE. Atividades lúdicas: o que são e qual sua importância? - Colégio Bahiense. Disponível em: <<https://bahiensecampogrande.com.br/blog/atividades-ludicas-o-que-sao-e-qual-sua-importancia>>. Acesso em: 9 dez. 2024.

Caldas Aulete: dicionário escolar da língua portuguesa: ilustrado com a turma do sítio do pica pau amarelo / [organizador Paulo Geiger; ilustração Traviatta produções artísticas]. 3.ed. – São Paulo: globo, 2011.

Veredas da leitura e da escrita: material 1.ed. didático complementar do Pará: 2º ano: ensino fundamental: livro de leituras do estudante: organizadores.



ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL LUZILAIDE SANTOS CRUZ

EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Diretor: **Ezequiel da Silva Vieira**

Coordenação Pedagógica: **Iracema Maria da Conceição**

Coordenação Pedagógica: **Mohana Kivelly Kenendy**

Coordenação Educacional: **Luciana Nery Conceição**

Professora 1º ano: **Maria de Laurinda Silva**

Professora 2º ano: **Sirley Parente de Lima**

Professora 3º ano: **Jessyca Dantas**



1.RESUMO

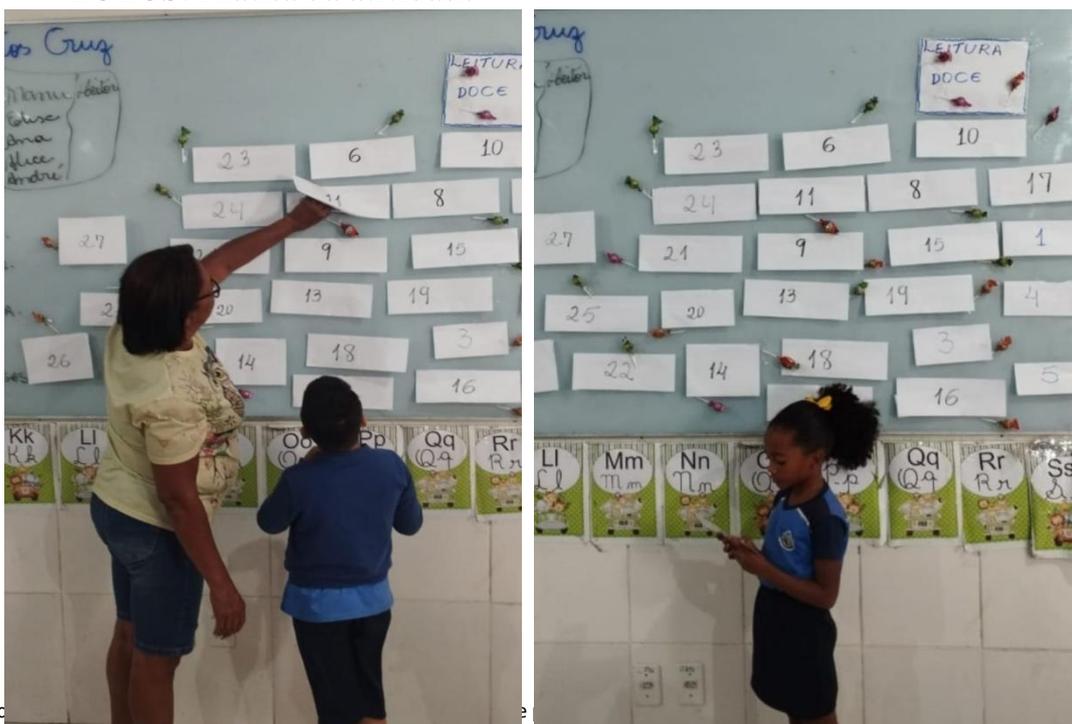
A relevância das atividades lúdicas no processo de alfabetização, com base em experiências práticas do programa Alfabetiza Pará, foi desenvolvida em três atividades em sala: Leitura Doce, Frases na Cabeça e Criando Histórias. Essas atividades demonstram como a ludicidade pode facilitar o desenvolvimento de competências leitoras e escritoras, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo. As reflexões sobre essas experiências revelam que as atividades lúdicas são essenciais para promover uma alfabetização rica e significativa. Elas não apenas desenvolvem habilidades de leitura e escrita, mas também fortalecem competências sociais e emocionais. Ao transformar o processo de aprendizagem em uma verdadeira aventura, os educadores criam um ambiente propício ao aprendizado, onde os alunos se sentem confiantes e motivados. Em conclusão, as práticas pedagógicas apresentadas são exemplos claros de como a ludicidade pode ser um recurso eficaz para a alfabetização. Elas contribuem para a melhoria dos índices de alfabetização e garantem uma educação mais inclusiva, dinâmica e prazerosa, alinhada aos objetivos do programa Alfabetiza Pará.

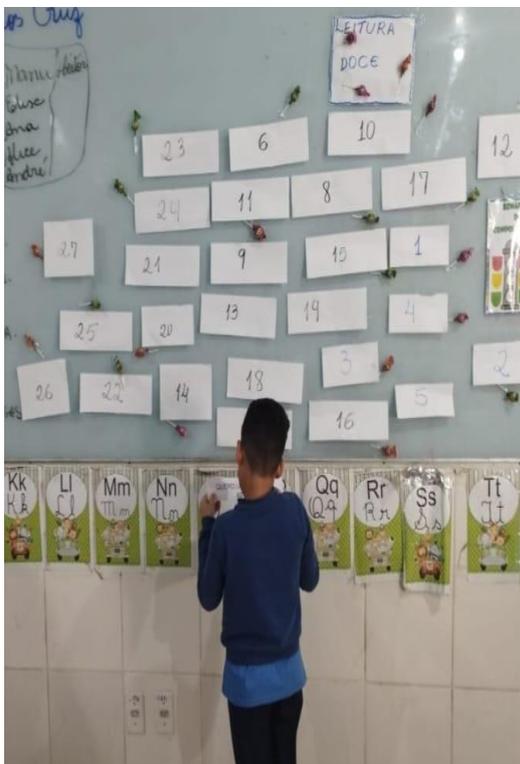
2.DESCRICÃO DA EXPERIÊNCIA

ATIVIDADE - LEITURA DOCE

A atividade de leitura foi realizada pela professora Maria de Laurinda, 1º ano, desenvolveu a atividade Leitura Doce com pirulitos colados no quadro e ao lado tampado com um papel que está com o número. A professora escolhe o aluno que vai começar, o aluno escolhe o número e deve ler a palavra que está embaixo, o mesmo deverá ler para a turma toda. Caso o aluno não consiga ler a palavra não ganha o pirulito, volta e senta no seu lugar, o próximo aluno é chamado. Quando as palavras forem lidas, os demais alunos devem copiar no caderno. Os recursos utilizados foram, pirulitos, fita adesiva, palavras simples e complexas, caderno, lápis e borracha. A aula foi muito produtiva, os alunos gostaram da realização e se sentiram mais seguros na hora de ler, e bem entusiasmados, é uma atividade que vem sendo trabalhada de forma contínua e que está ajudando no desenvolvimento dos alunos na leitura.

FOTOS: Prática da atividade





Fonte: Registro Pessoal

ATIVIDADE - FRASES NA CABEÇA.

A atividade realizada pela professora Sirley Parente, na turma do 2º ano, “Frasas na cabeça”, foi desenvolvida da seguinte forma: os alunos com as frases na cabeça, sentam um na frente do outro, cada um deverá ler para que o mesmo escreva a frase do jeito que souber. Depois, foi feita a correção das frases no quadro. Os recursos utilizados foram frases produzidas pela professora e fita durex. A aula desenvolvida foi muito gratificante, as frases lidas foram importantes para a turma, o que deixou claro que atividades lúdicas ajudam no ensino e aprendizagem, pois estão sendo desenvolvidas de forma contínua. As crianças gostam de atividades que são trabalhadas de maneira diferenciada e que ao mesmo tempo faz com que elas aprendam.

Fotos: Práticas das Atividades



Fontes: Registro Pessoal

ATIVIDADE - CRIANDO HISTÓRIAS.

Atividade realizada pela professora Jessyca Dantas, na turma do 3º ano, trabalhou a criatividade e o desenvolvimento narrativo das crianças, a atividade "Criando Histórias" é uma excelente ferramenta lúdica. A dinâmica se estrutura em três etapas: Início, Personagens e Problema, elementos fundamentais para a construção de diversos gêneros textuais, especialmente contos.

Primeiramente, foi apresentado a atividade e explicação para cada uma dessas etapas para os alunos. No Início, as crianças são incentivadas a pensar em como começar uma história, seja de forma clássica ou com algo mais criativo e original. Em seguida, na etapa do Personagem, elas escolhem ou criam o protagonista, que pode ser uma pessoa, um animal ou uma criatura fantástica. Já na parte do Problema, elas são desafiadas a pensar em um conflito ou desafio que o personagem principal terá que enfrentar ao longo da narrativa.

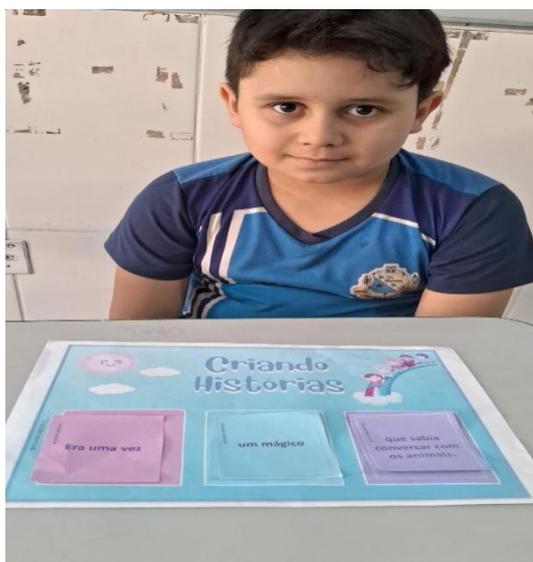
Os alunos podem realizar a atividade individualmente ou em grupos, utilizando fichas para organizar suas ideias. Cada ficha será destinada a uma das três partes da história: o início, o personagem e o problema. Ao concluir a criação, os alunos são encorajados a compartilhar suas histórias com o restante da turma, desenvolvendo suas habilidades de expressão oral e promovendo uma troca rica de ideias.

Por fim, fez-se uma reflexão sobre as diversas histórias apresentadas, destacando como cada narrativa teve uma estrutura única e reforçando a importância do uso da imaginação e da ludicidade no processo de aprendizagem.

Foi uma experiência maravilhosa, ao explicar a dinâmica da atividade, percebi que as crianças logo começaram a se envolver e dar asas à imaginação. A etapa do início foi uma das mais interessantes, pois surgiram ideias diversas e criativas, desde introduções clássicas como "Era uma vez" até começos mais inesperados, como "Um dia no futuro...". Esse momento mostrou como as crianças se sentem à vontade para experimentar e pensar fora do convencional. Na escolha do personagem, elas exploraram tanto personagens conhecidos de desenhos

animados e livros quanto criações próprias. Foi fascinante observar como cada aluno personalizou o protagonista de sua história. A parte mais desafiadora e empolgante foi a criação do problema. Nesse ponto, pude ver o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolver conflitos. Após o feedback com as coordenadoras, relatei a experiência com os alunos na turma e apresentei vídeos e fotos feitas durante as aulas, observando que é uma atividade que se percebe o rendimento e o interesse dos alunos, deste modo passou a ser uma atividade trabalhada de forma contínua na sala.

Fotos: Práticas das atividades





Fonte: Registro Pessoal

Sabe-se da importância que atividades lúdicas têm e o quanto são essenciais para a alfabetização, pois promovem a aprendizagem de forma divertida e significativa, estimulando a criatividade, o desenvolvimento cognitivo e a interação social das crianças.

3. Reflexões

As atividades lúdicas, como as descritas pelas professoras Maria de Laurinda, Sirley Parente e Jessyca Dantas, são fundamentais para promover uma alfabetização rica e significativa para as crianças. Cada uma dessas experiências mostra a importância do brincar e da interação para o processo de aprendizado, além de evidenciar como o lúdico pode engajar os alunos, facilitar a aquisição de novas habilidades e tornar o aprendizado mais agradável.

Leitura Doce (Professora Maria de Laurinda - 1º ano)

A atividade **Leitura Doce** é um exemplo claro de como a gamificação pode ser incorporada ao processo de alfabetização. Ao transformar a leitura em uma experiência lúdica e motivadora, com o uso de pirulitos como recompensa, a professora conseguiu envolver os alunos em uma prática essencial para o desenvolvimento da leitura. Além disso, o caráter desafiador da atividade – onde a recompensa depende do acerto – ajuda a fortalecer a confiança das crianças na leitura e aumenta a atenção e o esforço. No entanto, mesmo os alunos que não acertam imediatamente são convidados a participar do aprendizado coletivo ao copiar as palavras, promovendo uma aprendizagem inclusiva e colaborativa.

Frases na Cabeça (Professora Sirley Parente - 2º ano)

A atividade **Frases na Cabeça** reforça a importância da leitura e da escrita de forma integrada, além de promover o trabalho em duplas, algo que desenvolve a cooperação e o respeito entre os alunos. Ao lerem e escreverem as frases uns para os outros, as crianças estão simultaneamente praticando a alfabetização e exercitando suas habilidades de comunicação e colaboração. A correção no quadro permite uma autoavaliação, estimulando a reflexão sobre o próprio aprendizado e o reconhecimento dos acertos e áreas de melhoria. A professora destacou

como a aula foi gratificante, mostrando que atividades simples e lúdicas podem ter um grande impacto no aprendizado.

Criando Histórias (Professora Jessyca Dantas)

A atividade **Criando Histórias** exemplifica perfeitamente como o uso da ludicidade pode enriquecer o desenvolvimento narrativo e cognitivo das crianças. Ao estruturar a criação de histórias em três etapas – **Início, Personagem e Problema** – a professora Jessyca Dantas não só incentivou o uso da imaginação, como também ajudou os alunos a organizarem suas ideias e a pensarem criticamente. O exercício de criar desafios e conflitos para os personagens introduz às crianças a conceitos importantes como a solução de problemas e a construção de narrativas coerentes. Além disso, a partilha das histórias com a turma promove a autoestima, a capacidade de se expressar em público e a valorização da diversidade de ideias.

Essas atividades evidenciam que o uso do lúdico vai além do entretenimento, sendo um recurso pedagógico eficaz para a alfabetização. Elas favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais como a leitura, a escrita e o pensamento crítico, ao mesmo tempo em que tornam o processo de aprendizado mais prazeroso. As crianças, ao se envolverem em jogos e brincadeiras que exigem interação, participação e criatividade, não apenas aprendem os conteúdos curriculares, mas também desenvolvem habilidades sociais e emocionais.

Através dessas experiências, fica claro que a ludicidade na educação infantil e no início da alfabetização cumpre um papel crucial. Ela permite que as crianças explorem suas habilidades de maneira natural e estimulante, promovendo uma aprendizagem significativa, onde os alunos se sentem confiantes e motivados a participar. Ao final, o aprendizado não se dá apenas no âmbito do conteúdo, mas também no desenvolvimento integral da criança, que aprende a conviver, compartilhar e se expressar, preparando-se para os desafios futuros.

Essas práticas pedagógicas demonstram como a leitura, a escrita e o contar histórias podem ser integrados de maneira lúdica e eficaz, assegurando que a alfabetização seja uma verdadeira aventura para as crianças, onde o aprendizado é construído com prazer e propósito.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas pelas professoras Maria de Laurinda, Sirley Parente e Jessyca Dantas demonstram como a incorporação de métodos lúdicos no processo de alfabetização, conforme os princípios do *Alfabetiza Pará*, potencializa o aprendizado das crianças. O uso de práticas como a **Leitura Doce, Frases na Cabeça e Criando Histórias** reflete a essência do programa, que visa garantir a alfabetização plena de todos os alunos até os primeiros anos do ensino fundamental, com foco na ludicidade, criatividade e interação social.

Essas atividades não só desenvolvem habilidades básicas de leitura e escrita, mas também promovem o engajamento dos alunos, despertando neles o prazer pela aprendizagem e fortalecendo a autoconfiança. Ao tornar o processo de alfabetização uma experiência lúdica e participativa, os professores conseguem criar um ambiente onde o erro é parte do aprendizado e o sucesso é uma conquista compartilhada.

O *Alfabetiza Pará* destaca a importância de metodologias ativas, e estas atividades são exemplos claros de como a educação pode ser mais eficaz quando focada no protagonismo do aluno, na experimentação e no uso de recursos que conectam o lúdico ao conteúdo pedagógico. Essas práticas contribuem diretamente para a melhoria dos índices de alfabetização, uma das metas centrais do programa, e mostram como a educação pode ser transformadora quando se alinha ao contexto e às necessidades das crianças.

Em suma, a implementação de atividades como essas, em sintonia com os objetivos do *Alfabetiza Pará*, promove uma alfabetização mais inclusiva, dinâmica e prazerosa,

garantindo que as crianças não apenas aprendam a ler e a escrever, mas também a desenvolver autonomia, criatividade e confiança em seu próprio potencial.

13. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 out. 2024.

PARÁ. *Alfabetiza Pará: Programa de Alfabetização na Idade Certa*. Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC), 2023. Disponível em: <https://www.seduc.pa.gov.br/alfabetiza-para>. Acesso em: 21 out. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2022.

MEC. *Cadernos de Alfabetização: Programa Tempo de Aprender*. Ministério da Educação, Secretaria de Alfabetização, 2023. Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 21 out. 2024.

ERNANDES, Sônia Regina. *Letramento e Alfabetização: Perspectivas Atuais para a Educação Infantil*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

FONSECA, Jaqueline Soares da. *O Brincar na Alfabetização: Métodos e Abordagens no Ensino de Crianças*. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

VYGOTSKY, Lev. S. *A Formação Social da Mente*. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2023.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. *A Ludicidade no Processo de Alfabetização*. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2023.

ALMEIDA, Camila F. C. de. *Letramento e Ludicidade: Teoria e Prática no Ensino Fundamental*. Campinas: Papyrus, 2022.



**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL MENONITA COMUNIDADE LOGA**

EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Diretor: Iara Medeiros Vieira Gomes

Coordenação Pedagógica: Jaqueline Neves da Silva

Orientadora Educacional: Eurléth da Silva Ferreira

Professora 1º ano: Célia Dias de Sousa Silva

Professora 2º ano: Cristiane de Sousa



1. RESUMO

O detalhamento das práticas pedagógicas que serão citadas abaixo, teve como base as sondagens diagnósticas e a mudança do nível de aprendizagem dos alunos no início do ano letivo de 2024, com base nesses dados foi proposto o projeto chamado Mala da Leitura, como instrumento para o desenvolvimento das competências de escrita e leitura dos alunos do 1º ano. Dessa forma, podemos ampliar o repertório dos mesmos e motivá-los com o apoio da família na leitura e descobertas de novos livros.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este trabalho relata a experiência vivenciada na escola municipal de Ed. Inf. e Ens. Fund. Menonita Comunidade Loga, no período do ano letivo de 2024, com as turmas do 1ºano A e B. Essa experiência partiu da necessidade de criar uma rotina de leitura prazerosas em casa para os alunos e seus familiares.

Esse projeto começou com as leituras deleite em sala de aula, onde a professora lia os livros e os alunos pediam para levá-los para casa, pois gostaram da história, e queriam mostrar a alguém da família.

Com o objetivo de desenvolver nas crianças o interesse e a capacidade leitora e buscar desenvolver as habilidades (EF15LP15; EF15LP16; EF15LP147; EF15LP 18; EF15LP19; EF01LP01), foram criadas 4 pastas decoradas de forma criativa para despertar a curiosidade e o interesse dos alunos.

Foto 1 - Alunos com as maletas da leitura.



Fonte: Registro pessoal em 02/03/2024

Assim, cada pasta foi para casa com o aluno contendo dois livros, cuidadosamente escolhidos para diferentes faixas etárias e interesses. Todos os dias, dois alunos de cada turma levaram a maleta para casa, com o desafio de escolher um dos livros para realizar a leitura em companhia de seus familiares. Essas fotos eram também postadas no grupo da turma para que os pais tivessem ciência que os alunos estavam com as maletas.

Foto 2- Alunos com as maletas da leitura



Fonte: Registro pessoal em 02/08/2024

Ao retornar à escola, no dia seguinte, os alunos compartilham com a turma o livro que foi lido, recontando a história para a professora e os colegas. Isso ocorreu durante todo o ano letivo, semanalmente dia após dia.

No decorrer do ano as pastas passaram várias vezes por cada aluno, evidenciando o interesse dos alunos em levar a maleta com os livros e realizar as leituras e o reconto em sala. O que é relevante ressaltar é o reconto das histórias lidas em casa pelos alunos que ainda possuem uma leitura básica e até mesmo os que não adquiriam essas habilidades de maneira evidente.

Foto 3 - Alunos com as maletas da leitura.



Fonte: Registro pessoal de varias datas do ano 2024

Para incentivar os alunos ainda mais, é realizada a campanha do piquenique da leitura durante todo o ano, porém o mesmo só ocorre no mês de outubro, no quarto bimestre, na praça para proporcionar uma experiência diferenciada e prazerosa entre os alunos e os livros em um ambiente diferente de socialização entre os alunos e a natureza.

3. REFLEXÕES

Essa ferramenta foi muito importante, pois buscou criar um ambiente de aprendizado onde a leitura não foi vista apenas como uma tarefa escolar, mas como uma atividade prazerosa e enriquecedora, além de fomentar o gosto pela leitura. A ferramenta também visa o desenvolvimento das habilidades de compreensão, interpretação e produção de escrita, interação e amadurecimento das relações afetivas entre os familiares.

Assim, não só conseguimos ampliar o vocabulário e o repertório cultural dos alunos, mas também motivar a busca e o interesse por estar levando livros para casa, onde a maioria não tem esse contato. Com isso, a escola contribui para o seu crescimento intelectual e social criando leitores críticos, criativos e reflexivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é um instrumento valioso para a aquisição de conhecimentos sobre o mundo real e o mundo da imaginação. Uma criança que lê amplia e enriquece seu vocabulário, contribuindo para o desenvolvimento de um pensamento mais crítico e reflexivo, pois a leitura possibilita o contato com diferentes ideias e experiências. O prazer de ler surge a partir de estímulos constantes, que gradualmente se transformam em uma questão de gosto pessoal, uma escolha consciente e uma atitude.

A leitura é uma ferramenta essencial para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de análise crítica, síntese e compreensão da realidade pelos leitores. A escola tem um papel fundamental na promoção do gosto pela leitura assim criar estratégias de leitura e fundamental para ampliar o gosto pela leitura. De acordo com PCN (2011, pág. 22):

Conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação. Ao contrário, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. É preciso que antecipem, que façam inferências a partir do contexto ou do conhecimento que possuem, que verifiquem suas suposições – tanto em relação à escrita; propriamente, quanto ao significado.

É fundamental ensinar ao aluno não apenas a ler, mas também a apreciar a leitura, descobrindo os prazeres e as alegrias que ela pode proporcionar. Dessa forma, é fundamental criar estratégias para que o aluno tome o gosto pelo ato de ler. Desse modo, a criança caminha rumo a um processo de alfabetização significativa, tendo sempre a família e a escola em constante e mútua atuação.

O Projeto “Maleta Literária”, dentro de seu contexto, alcançou resultados positivos no processo de alfabetização das crianças assistidas pelo projeto. O uso dessa dinâmica para as aulas fez toda a diferença no aprendizado dos alunos, orientados e motivados pela professora os alunos tiveram resultados significativos que contribuíram para a aquisição do sistema de leitura e escrita, e os momentos de socialização na sala são oportunidades para as crianças desenvolverem habilidades referentes à expressão oral, autoconfiança e relacionamento social. É perceptível que a dinâmica desenvolvida no projeto auxilia na aproximação entre família e escola e como isso refletiu na aprendizagem do educando.

5. BIBLIOGRAFIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2011.

ATIVIDADES REALIZADAS COM OS ALUNOS DOS 2º ANOS

1. RESUMO

Este trabalho foi realizado com as turmas do segundo ano do ensino fundamental, com o objetivo de desenvolver a fluência na leitura e, conseqüentemente, melhorar a escrita dos alunos. Ao longo do ano letivo de 2024, foram aplicadas diversas atividades e estímulos voltados para a prática da leitura, através do projeto "Leitura Cronometrada". Esse projeto ofereceu múltiplas possibilidades de leitura, que foram cuidadosamente planejadas e ajustadas conforme o avanço dos alunos em cada etapa do aprendizado. Assim, a "Leitura Cronometrada" se tornou uma estratégia fundamental para potencializar o trabalho pedagógico nas duas turmas, promovendo o progresso contínuo das habilidades de leitura e escrita.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho buscou relatar a experiência vivenciada durante o ano de 2024, na Escola Municipal de Ed. Inf. e Ens. Fund. Menonita comunidade Loga, no município de Conceição do Araguaia – PA, com as turmas do 2º ano. A experiência surgiu com foco no desenvolvimento gradual da fluência leitora e a concretização de habilidades importantes do PARC e do DCM (Documento Curricular Municipal). Após a sondagem diagnóstica inicial, realizada com os alunos no início do ano, houve uma preocupação por haver muitos alunos ainda em um nível para segundo ano, como podem verificar nas imagens abaixo.

Foto 1 - Registro da Sondagem realizada no mês de fevereiro de 2024 com a turma do 2º ano A.

MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR - DIDE
E.M. E. I. E. F. "MENONITA COMUNIDADE LOGA"
Ato Autorizativo de Reconhecimento da Escola: Resolução 398/2018 - CEE/PA
Endereço Rua 11 N° 566, Vila Nova - Conceição do Araguaia-PA
E-mail: escolamenonita@gmail.com

MAPEAMENTO DE LEITURA 2º ANO A/ MÊS DE FEVEREIRO 2024 DA COORDENAÇÃO.

ALFABETO	SILÁBICO SEM VALOR	SILÁBICO COM VALOR	ALFABÉTICO
VITOR HUGO (Não identifica todas às letras do alfabeto).	NICOLE <i>Referço</i> THALINE <i>silaba simples</i> FHELIPE <i>Referço</i> ALLANA <i>Referço</i> PIETRO VALENTINA DAVI WALISSON MARIA HELOISA (identifica algumas silabas).	MOISÉS JOSÉ HIGOR LORENA SOPHIA EMANUELLY KETHELLY WENDYNN RAYARA (lê de modo silabando com excesso de pausa poucos campos silábicos).	EMILLY ANALU LAURA JOSÉ ANTONIO DANIEL CAMPOS LUNA EVELIN DHEYSSON VICTOR HUGO (leem frases, e já consegui localizar informação em pequenos Texto).

ORIENTAÇÕES:
ALFABÉTICO/ SILÁBICO SEM VALOR: Trabalho diferenciado e leitura diária de família silábica ou alfabeto.
SILÁBICO COM VALOR: Realizar atividades com valor sonoro e aliteração (trava língua, parênticas, poemas e rimas). Leitura em media de 60 palavras por minutos.
ALFABÉTICO: Realizar atividades de leituras e varias maneiras, silenciosa, pelo professor e pelo aluno em voz alta. Leitura em media de 80 palavras.
OBS: TRABALHAR LEITURA EM ESPECIFICOS COM OS CASOS GRAVES E PRE-LEITOR.

Fonte: Registro pessoal 14/11/2024

Foto 2 - Registro da Sondagem realizada no mês de fevereiro de 2024 com a turma do 2º ano B.

MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE INSPEÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR - DIDE
E.M. E. L. E. F. "MENCINITA COMUNIDADE LOGA"
Ato Autorizativo de Reconhecimento da Escola: Resolução 388/2018 - CEE/PA
Endereço Rua 11 N° 566, Vila Nova - Conceição do Araguaia-PA
E-mail: escolarmenita@gmail.com

MAPEAMENTO DE LEITURA 2º ANO B/ MÊS DE FEVEREIRO 2024 DA COORDENAÇÃO.

ALFABETO	SILÁBICO SEM VALOR	SILÁBICO COM VALOR	ALFABÉTICO
JOÃO MIGUEL MEDEIROS KAUÃ LUIZ BRENO KAUÃ EMANUELLY (Não identifica todas às letras do alfabeto).	DAVI • ANNE KESLLY • PEDRO HENRIK JOSÉ MIGUEL (identifica algumas sílabas).	MARIA HELOISA SHEILLA BIANCA LUIZA EMANUELLY KAUÃ MENZ AYLIA VITORIA ESTHER (lê de modo silabando com excesso de pausa poucos campos silábicos).	DALILA LAYLA ISABELA PAULINO JÚLIO CESAR JOÃO MIGUEL CARVALHO ANA JÚLIA HELOÁ LIA GUILHERME JOÃO MIGUEL GOES (leem frases, e já consegui localizar informação em pequenos Texto).

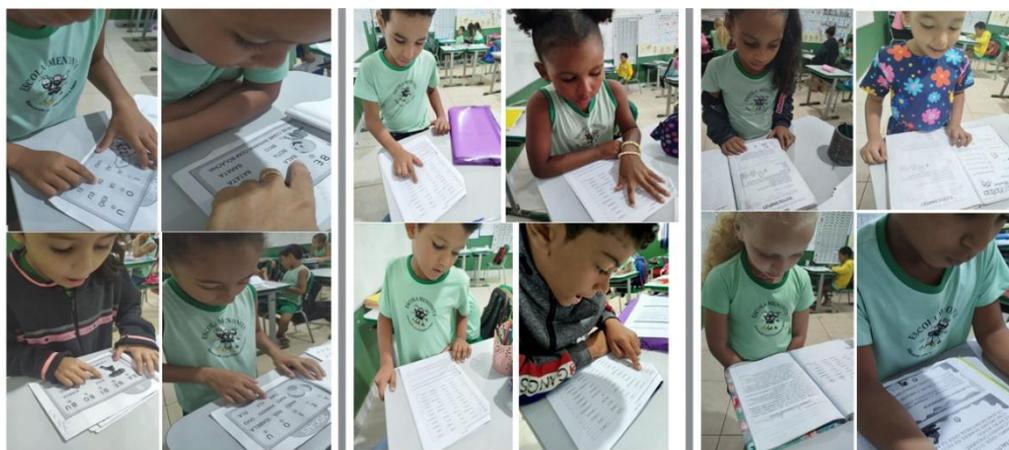
ORIENTAÇÕES:
ALFABÉTICO/ SILÁBICO SEM VALOR: Trabalho diferenciado e leitura diária de família silábica ou alfabeto.
SILÁBICO COM VALOR: Realizar atividades com valor sonoro e acentuação (trava língua, paráfrases, poemas e rimas). Leitura em média de 60 palavras por minutos.
ALFABÉTICO: Realizar atividades de leituras e várias maneiras, silenciosa, pelo professor e pelo aluno em voz alta. Leitura em média de 80 palavras.
OBS: TRABALHAR LEITURA EM ESPECÍFICOS E ATIVIDADES PONTUAIS.

Fonte: Registro pessoal 14/11/2024

1º MOMENTO: LEITURA COM FICHAS

Os alunos iniciaram a prática da leitura com fichas variadas de palavras simples, que estavam organizadas de acordo com os níveis de aprendizagem. Essas fichas foram trabalhadas duas vezes por semana, nas terças e quintas-feiras, a partir de uma proposta de trabalho focada no desenvolvimento da prática da leitura em consequência da escrita.

Foto 3 - Registro da leitura das fichas com os alunos das turmas dos 2º anos A e B.



Fonte: Registro pessoal fevereiro/ março2024

Inicialmente, foi apresentada aos alunos fichas de palavras, frases e textos simples de seu universo, sem a pressão e respeitando seu tempo, para que pudessem se concentrar no reconhecimento das palavras, e avançar para a próxima etapa da leitura. O objetivo inicial era permitir que os alunos se familiarizassem com a prática leitora fazendo disso uma rotina em casa.

2º MOMENTO - INTRODUÇÃO À CRONOMETRAGEM E A AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA

Após algumas semanas de prática, percebemos que os alunos estavam desenvolvendo cada vez mais confiança e habilidades na leitura. Neste momento, sentimos a necessidade de introduzir a cronometragem das leituras, para que os alunos começassem a se familiarizar com a prática da leitura com tempo marcado. Com isso, trabalhar o nervosismo na hora das avaliações, e não se preocupar em bater o tempo de leitura determinada. De uma forma divertida foi realizado na intenção de estimular a competição saudável e o autoconhecimento.

Nesta etapa, introduzimos fichas variadas, pois os alunos precisavam se familiarizar com novas propostas de leitura, foi então que apresentamos quatro tipos de fichas de leitura: Fichas de palavras, Fichas de Pseudo-Palavras, Fichas com Frases, Fichas de textos curtos. Buscamos desenvolver as habilidades (EF02LP02; EF02LP12; EF02PARC13; EF02PARC16 e 20; EF15LP17;) com essa estratégia.

3º MOMENTO - SONDAGEM E ORGANIZAÇÃO

As atividades trabalhadas no primeiro semestre ajudaram como suporte na escrita, pois foram trabalhadas de maneira planejada e direcionada pela professora como direcionamento importante para compreensão leitora e escrita da turma. Para comprovar foi realizada a sondagem no início do terceiro bimestre para evidenciar o trabalho realizado com foco no sistema de leitura e escrita, e dar direcionamento as próximas ações quanto ao ensino.

Foto 4 - Registro da Sondagem realizada no mês de agosto de 2024 com a turma do 2º ano A.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR - DDE
SUA 2.1.1.1 - "PROCESSOS COMPLEMENTARES DDE"
Avenida Antônio de Albuquerque da Costa - Residência BRUNOES - CEP:PA
Belém - PA 66050-000 - Telefone: (91) 3363-1000 - E-mail: rsoalmeida@gmail.com

MAPEAMENTO DE LEITURA 2º ANO A / MÊS DE AGOSTO 2024 DA COORDENAÇÃO.

PRÉ- SILÁBICO	SILÁBICO COM VALOR E SEM VALOR	SILÁBICO ALFABÉTICO	ALFABÉTICO
VITÓRIA	DAVI WALISON VITOR HUGO NASC.	ALANA CRISTINI CALEBE ERIKA PHELLIPE HEITOR BENICIO) JOSUE LORENA MARIA HELOISA MIGUES NICOLE THALINE	ANALLI DANIEL DHEYSSON EMILLY JOSÉ ANTONIO JOSÉ HIGOR KETHELY MARIA LAURA LUNA MOSES SOPHIA VITOR HUGO RIBEIRO WENDYIN ZEJAMINI
(Não identifica todas as letras do alfabeto).	(identifica algumas sílabas). (é de modo silábico com excesso de pausa poucos campos silábicos).	(é frases com dificuldade).	(Realiza leitura com fluência).

ORIENTAÇÕES EM PORTUGUÊS:
 *Manter o hábito da leitura permanente diariamente. Criar outras rotinas de leituras
 *Gêneros textuais (anúncio, bilhete, poema, convite, lista, receita e etc.) * Diferentes tipos de letras * interpretação textual
 *Trabalhar leitura e diferenciadas, específicas e pontuais por níveis

ORIENTAÇÕES EM MATEMÁTICA
 • Números tabelas até 1000
 • Formas geométricas.
 • Símbolo * dinheiro * dezenas *tempo e decompor números e dígitos * contagem de adição e subtração.
 • Analisar os resultados das avaliações e buscar alcançar melhores resultados dentro do possível.

Fonte: Registro pessoal 14/11/2024

3. REFLEXÕES

Trabalhar com a aplicação e o acompanhamento planejados e estruturados do Projeto Leitura Cronometrada para desenvolver a leitura e a escrita resultou em avanços significativos. A estratégia de manter uma rotina de leitura, com uma variedade de estímulos, manteve os alunos motivados, o que foi fundamental para criar o hábito de leitura na maioria da turma e consequentemente avançar para o nível de leitor fluente.

Foto 6 - Sondagem de leitura realizada em agosto do caderno da professora.

Sondagem de Leitura

Mês: Agosto 2º B

Alunos:	Fluente/ texto	Pausado/texto	Silabando (palavras simples e complexas)
Alana Daphin	X BASTÃO		
Ana Julia	X CURS.		
Anne Kelly		X	
Carla Estreya		X	
Carla Rêe		X FRASE	
Carolina	X CURS.		
Emmanuelly S.			X no alfabeto
Esther Ludyma			X frase
Guilherme	X CURS.		
Helena		X	
Isabella	X CURS.		
João M. Carvalho	X		
João M. Medeiros			copiando sílabas (alfab)
João M. Gas.	X BASTÃO		
João Miguel		X F. TEXTO	
Julia César		X	
Luana Moraes		X FRASE SIGATO	
Luayla	X BASTÃO		
Luiza Sarcoma		X FRASE	
Lya Pauline	X BAST., SEMPRE CUM		
Mª Fernanda		X frase	
Mª Idelara		X FRASE	
Rebeca Hennik		X FRASE	
Thaylla		X FRASE	
Valentina		X FRASE	
Quataro		X	

Fonte: Registro pessoal 14/11/2024

Essa rotina de leitura também impactou positivamente a escrita, uma vez que a maioria dos alunos conseguiu avançar na produção de textos, além de contar e recontar histórias, graças à prática constante da leitura e escrita. As atividades desenvolvidas, baseadas em gêneros textuais, levaram em consideração as habilidades importantes EF15LP16, EF15LP02, EF02LP28 e EF02PARC19, contribuindo para o desenvolvimento das competências esperadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início do ano, houve uma preocupação em organizar o tempo e os recursos de forma a atender às necessidades diagnosticadas precocemente, com acompanhamento contínuo ao longo do ano para direcionar as próximas ações pedagógicas. A aplicação e o acompanhamento planejados e estruturados de estratégias de ensino para desenvolver a leitura e a escrita resultaram em avanços significativos.

Essa abordagem não apenas incentivou os alunos a melhorar sua fluência em velocidade na leitura e compromisso, mas também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades importantes, como a escrita, a autodisciplina, a auto avaliação e a motivação. Além disso, a competição saudável criou um ambiente de desafios positivos, onde os alunos se sentiram engajados e se apoiaram mutuamente para alcançar melhores resultados.

Dessa forma, concluímos que o professor deve buscar estimular os alunos de forma a entender como eles interagem com o aprendizado, aqui o Leitura Cronometrada se tornou uma

das atividades mais aguardadas da semana, proporcionando não apenas o aprimoramento das habilidades de leitura, mas fazendo a maioria dos alunos superar suas dificuldades e buscar novos desafios no aprendizado, pois já conseguem ler e escrever pequenos textos.

5. REFERÊNCIAS

ANJOS, Luciana Moreira dos; BARBOSA, Aline; FERREIRA, Francine Veloso. **A importância da leitura no processo de alfabetização e o uso da biblioteca como espaço de construção do encanto pelo ato de ler.** Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/3.40.pdf. Acesso em 12 de nov. de 2025.

BRASIL. Ministério Da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos. Apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: Acesso em: 11 nov. 2024.



**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E
FUNDAMENTAL SENHOR DO BONFIM**

EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Diretora: **NILDAMAR LIRA LIMA ALBUQUERQUE**

Coordenadora Pedagógica: **ELIZÂNGELA MARTINS RODRIGUES**

Orientadora Educacional: **SINARA DESOUSA AGUIAR NASCIMENTO**

Professora: **KESLANNE SENA DA SILVA**



1. RESUMO

As práticas pedagógicas diversificadas permitem que os conhecimentos possam estar interligados com o uso de metodologias aplicadas que saiam do senso comum, criando estratégias que desperte o interesse afim de envolver e preparar o alunado no processo de ensino e aprendizagem fortalecendo o pensamento crítico, a autonomia e proatividade dos mesmos. O público alvo foi as turmas do 1º ano A e B da Escola Municipal de Ensino e Fundamental Senhor do Bonfim, que por meio de estratégias inovadoras, foram elaborados recursos esclarecedores para que o objetivo das aprendizagens tivesse êxito, utilizando as modalidades organizativas envolvendo o objeto de conhecimento e as habilidades de ensino.

Palavras chaves: Práticas Pedagógicas. Metodologias Inovadores. Alunos.

2. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Esta experiência foi vivenciada no período do ano letivo de 2024, na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental “Senhor do Bonfim”, com os alunos do 1º Ano “A e B”, no município de Conceição do Araguaia -Pará. A experiência contribuiu com o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo a leitura, escrita, comunicação, ideias e pensamentos. As atividades tiveram como foco despertar o interesse do aluno, contextualizando e inserindo a interdisciplinaridade nas práticas por meio de projetos baseados nos documentos que norteiam a Educação Básica.

Nas atividades apresentas na disciplina Língua Portuguesa foram explorados os eixos prática de leitura e escrita, análise linguística e apropriação do sistema de escrita e oralidade, vale ressaltar que durante as atividades de ensino foram consolidadas as habilidades do livro veredas do programa “Alfabetiza Pará”.

As práticas pedagógicas da disciplina eram destinadas 2 horas do dia, envolvendo diversos recursos para que pudéssemos ter uma evolução gradativa, assim com as práticas de leitura chegamos à produção escrita e compreensão. Neste sentido, as leituras deleite, roda de leituras e de conversas, eram trabalhadas por meio de histórias que faziam parte do seu conhecimento prévio (contos de fadas, canções, brincadeiras de roda), como também histórias da cultura amazônica como o livro propõe, assim busquei fazer uma interação por meio de atividades lúdicas e escritas .

FOTO 1 – CANTIGAS DE RODA (MUSICALIZAÇÃO).



FOTO 2 - CANTIGAS DE RODA (MUSICALIZAÇÃO).



FOTO 3 - LEITURA DE LEITE



FOTO 4 - ESCRITA DO GÊNERO BILHETE (PROPOSTA LIVRO VEREDAS).

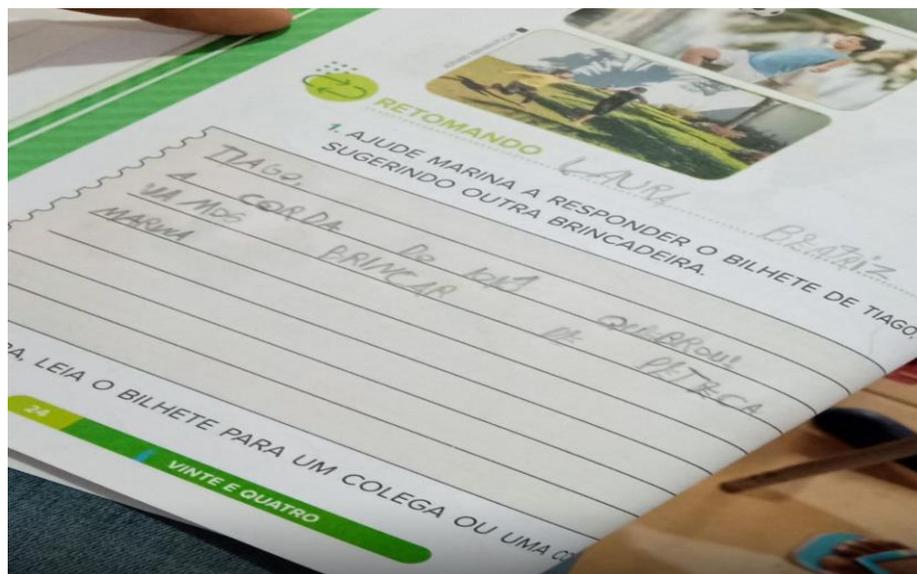


FOTO 5: CRIANDO A PRÓPRIA HISTÓRIA (ATIVIDADE COLETIVA).



Trabalhamos formação de palavras por meio de interação individual e coletiva, com jogos pedagógicos, leitura e escritas. Inicialmente colocava um banco de palavras conhecidas por eles, no quadro branco para apropriação da leitura e escrita, as leituras das palavras e localização de sílabas eram atividades diárias, em seguida direcionávamos os jogos (alfabeto móvel, leitura nas latas, as palavras do anexo do livro veredas). Assim, evidenciamos o eixo da

análise linguística e apropriação da escrita. Trabalhamos também ditados de palavras, rimas, lista de palavras, consciência de sílabas, ordem alfabética.

Foto 6 – Jogos Pedagógicos – Formação De Palavras (Alfabeto Móvel).

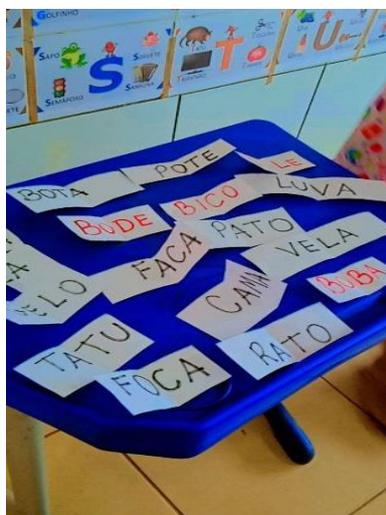


Foto 7 – Formação De Palavras (Alfabeto Móvel) – Atividade Coletiva.

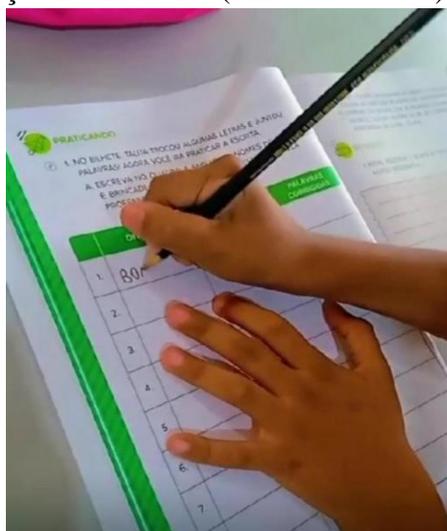


Foto 8- Rimas (Proposta Livro Veredas).



9 – Ditado De Palavras (Proposta Livro Veredas).



Foto 10- Formação De Palavras (Banco De Palavras E Escrita Em Encartes).



Foto 11- Jogos – Ordem Alfabética.



3. REFLEXÃO

As práticas pedagógicas desenvolvidas foram enriquecedoras para o ensino e aprendizagem da turma do 1º Ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental “Senhor do Bonfim”. Baseados em cada proposta podemos avaliar uma evolução significativa nos eixos trabalhados podendo ser percebido na participação efetiva dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do conhecimento é vista como um processo realizado entre professor e aluno, ensinam, aprendem e constroem conhecimentos juntos, e nessa trajetória, foi construída uma relação de proximidade com a turma.

O trabalho com as atividades permanentes incluía um percurso inovador, onde diferentes contextos de ensino e suas adaptações, eram observados, pois segundo Baptista (1995), o planejamento participativo é uma nova forma de pensamento que envolve alguns componentes essenciais: uma modificação do modo de apreender a realidade a partir de métodos inovadores e capazes de verificar resultados rápidos e eficientes. Assim foi constatada uma evolução prazerosa, hoje conseguem ler e escrever palavras com duas e três sílabas, conseguem participar de ditados, conseguem entender e responder comandos, para realizar todas as atividades. Com o uso de metodologias inovadoras aplicadas durante as aulas os resultados foram evidentes, cada evolução mostra que envolver a teoria e prática envolve todos os alunos que coletivamente levam seus aprendizados para a sua vivência de tal modo que eles passam a agir e tendo autônoma mudando assim suas perspectivas em relação ao futuro.

5. REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Myrian Veras. **O planejamento estratégico na prática profissional cotidiana.** IN Serviço Social e Sociedade. no. 47, p-110-119, abr., 1995.



**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL MARIA DE FÁTIMA**

EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Diretora: Maria Divina Bartolomeu

Coordenadora Pedagógica: Laetícia Tomazim

Professora: Suzerley José De Sousa



1.RESUMO

As práticas de alfabetização trabalhadas em sala são de suma importância para a evolução e sucesso dos alunos, desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos educandos, esse processo fundamental é que permite aos alunos adquirir habilidades essenciais para o desenvolvimento da leitura, escrita e comunicação eficaz.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Durante o ano letivo, tive a oportunidade de trabalhar com os alunos do 2ºA/B, contendo em média a quantidade de 25 alunos por turma, com o desafio de alfabetizar essas crianças, conheci o método fônico e aprofundei na metodologia.

Introduzi nas minhas aulas diariamente música, bingo do som das letras e leitura de banco de palavras no quadro ou individualmente por aluno, desse modo o aluno conseguiu desenvolver a leitura e escrita de forma conjunta, grafema fonema. Também comecei a fazer ditado de palavras com os alunos só com o som das letras e automaticamente o aluno identificando o som da letra e escrevia as palavras quando associada ao som.

Os alunos gostavam bastante da música e da forma de trabalhar cada som. Com o decorrer do ano letivo os alunos foram aprimorando sua fluência leitora e passaram a vencer obstáculos na questão da leitura e escrita, até os alunos com maior dificuldade conseguiram avançar com o auxílio desse método.

Os alunos que apresentam uma dificuldade maior na leitura quando ouvem a pronúncia do som de determinada palavra que ele possui dificuldades, lembra da letra e como é mais fácil fazer a junção das letras formando sílabas e por fim concluir a palavra. Esse processo é lento, mas é muito eficaz na evolução das dificuldades apresentadas.

Com o uso da coleção Veredas trabalhada em sala 2 horas por dia, para aprimorar a leitura e escrita, interpretação e compreensão, concentração e o gosto pela leitura, por ter vários gêneros textuais e textos diversificados no livro “Leia lá que eu Leio cá”, para os alunos ouvirem o professor como leitor, os alunos demonstram interesse pela leitura e discussão e reflexão sobre o tema, o professor de fato precisa ser um exemplo para os alunos se tornarem excelentes leitores e críticos.

3. REFLEXÕES

Quando se tem medo do novo e não temos coragem de enfrentar desafios acabamos perdendo tempo e prejudicando nossos próprios alunos sem uma intenção direta. Porém, quando estamos dispostos a procurar novas experiências que deram certo e começamos a buscar por inovação e resultados, sempre teremos sucesso na área educacional, que por sua vez possui muitos obstáculos e batalhas a vencer. Métodos novos, metodologias diversificadas fazem diferença na vida dos nossos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa experiência como professora alfabetizadora com esse método fônico, foi o que mais obtive êxito em questão de leitura e escrita, dessa forma os alunos possuem um bom progresso no ensino aprendizagem. Essa prática estimula as crianças a perceber que cada letra representa um som, as letras se combinam para formar palavras e a ordem das letras é importante.

5. ANEXOS

PRÁTICAS TRABALHADAS EM SALA DE ACORDO COM O PROGRAMA ALFABETIZA PARÁ

1ª PRÁTICA LEITURA TODOS OS DIAS

Leitura feita pelo professor

Leitura feita por um aluno

Leitura de palavras

Leitura de frases

Leitura em pirâmide

Leitura de textos variados

2ª PRÁTICA

Gêneros textuais trabalhados no livro veredas

Cartaz da coleção

Interpretação de textos variados

Escrita de palavras

Rimas e aliterações

3ª PRÁTICA

Princípio alfabético

Som que as letras representam

Grafema fonema

PRÁTICA 1

Leitura Feita Pelo Professor



Leitura deleite, esse momento acontece todos os dias com os alunos desenvolvendo assim as habilidades necessárias para o desenvolvimento do aluno.

Esse momento estimula:

- ✓ O hábito da leitura.
- ✓ A compreensão e interpretação de texto.
- ✓ A ampliação do vocabulário e o reconhecimento linguístico.
- ✓ Desenvolve habilidade de concentração e atenção.

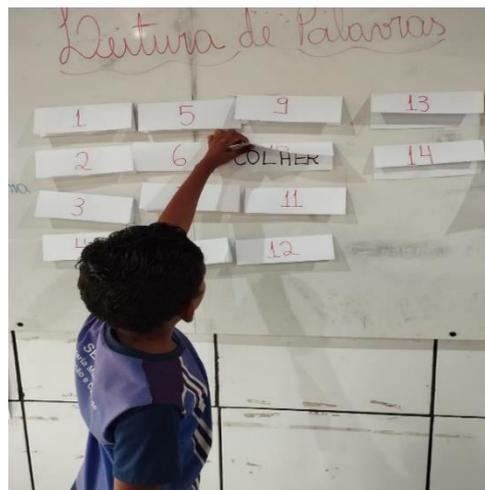
LEITURA FEITA POR UM ALUNO COM USO DO LIVRO LEIO LÁ QUE EU LEIO CÁ



Esse momento acontece duas ou três vezes na semana, onde o aluno acompanha a leitura feita pelo professor com o livro “Leia lá que eu leio cá”, também os próprios alunos leem para os outros colegas em sala.

Com o professor como leitor, os alunos demonstram um maior interesse pela leitura, discutindo e refletindo sobre o tema. O professor é um exemplo para que os alunos se tornem excelentes leitores e críticos.

Leitura De Palavras

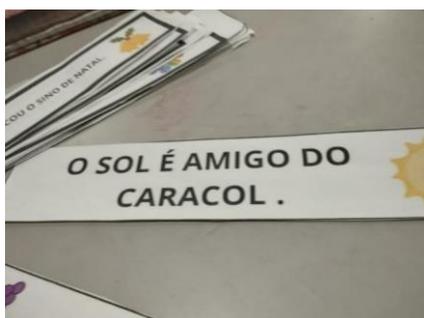


Esse momento acontece todos os dias, leitura de palavras e leitura de frases em pirâmide, acompanho os alunos em uma mesa ou coloco palavras no quadro e os alunos leem as palavras ou frases e estímulo a compreender as palavras e frases lidas.

Essas habilidades beneficiam o aluno em:

- Amplia a capacidade de leitura
- Estimula a escrita e comunicação
- Fortalece a confiança
- Prepara para a leitura independente

Leitura De Frases

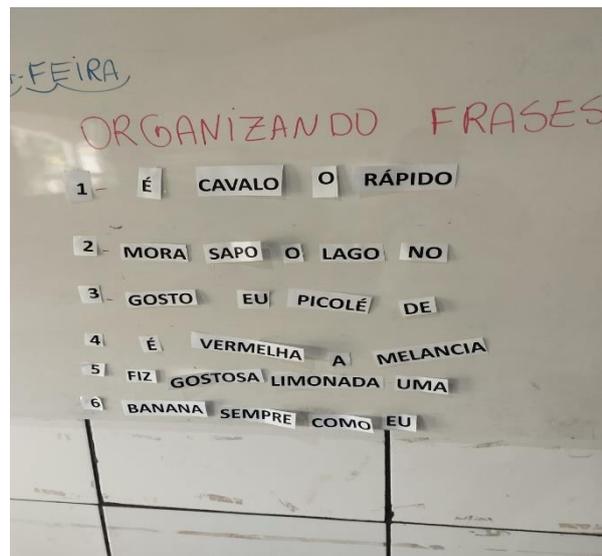
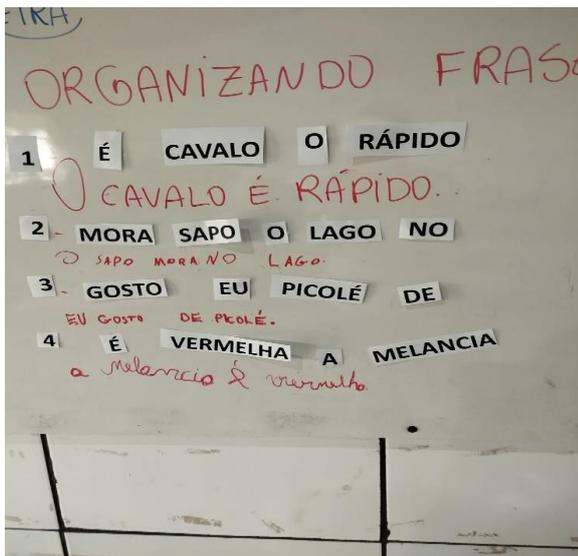


A leitura de frases acontece todos os dias na sala de aula.

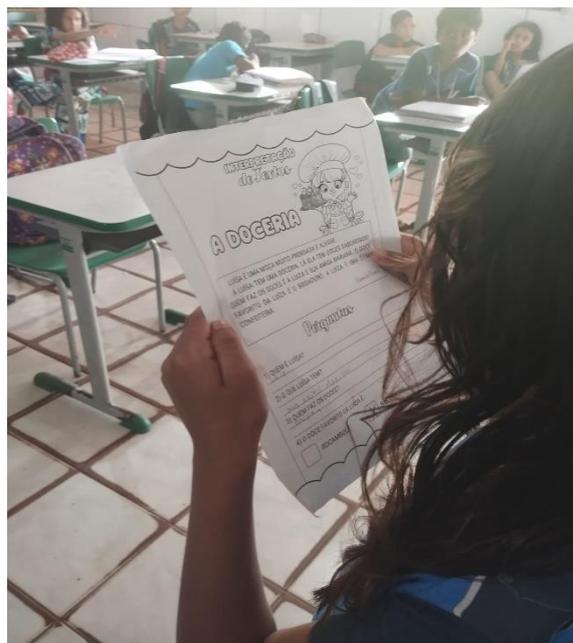
Essas habilidades beneficiam o aluno em:

- Amplia a capacidade de leitura
- Estimula a escrita e comunicação
- Fortalece a confiança
- Prepara para a leitura independente

Organizando As Frases



Leitura De Textos Variados



Essas habilidades beneficiam o aluno em:

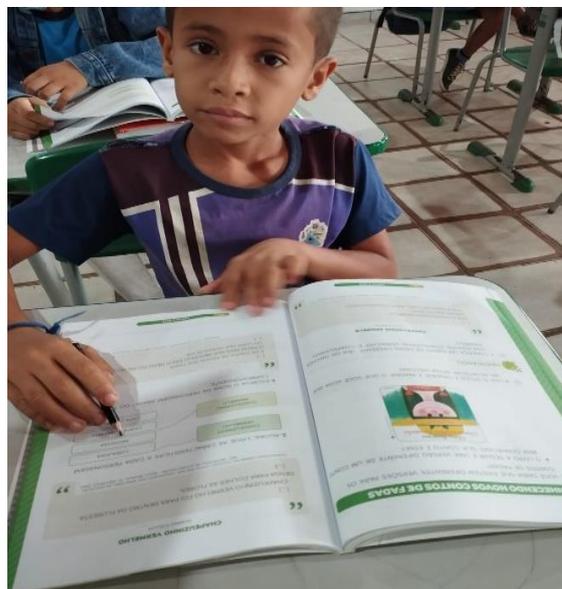
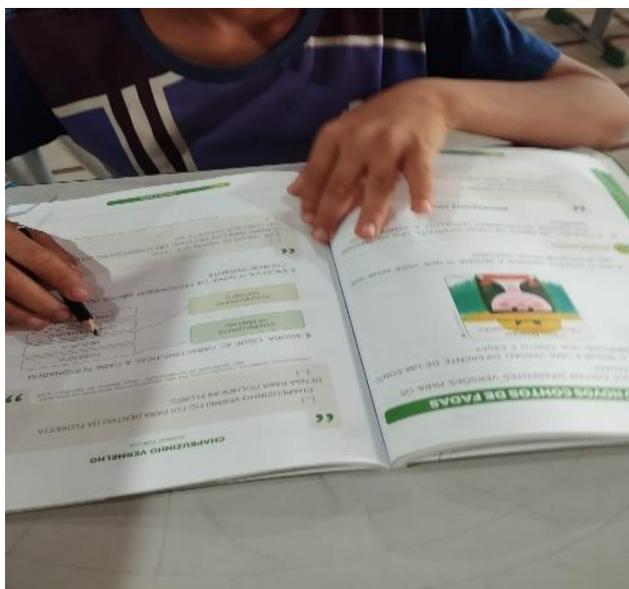
- Amplia a capacidade de leitura
- Estimula a escrita e comunicação
- Fortalece a confiança
- Prepara para a leitura independente

PRÁTICA 2

GÊNEROS TEXTUAIS TRABALHADOS NO LIVRO VEREDAS E CARTAZ DA COLEÇÃO

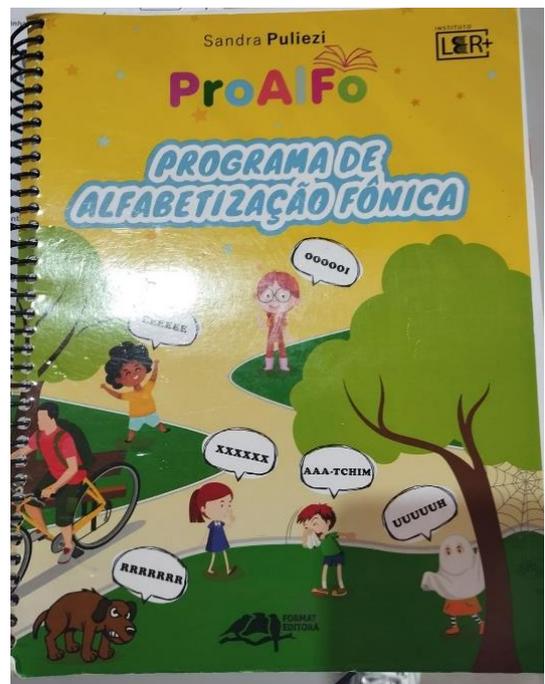
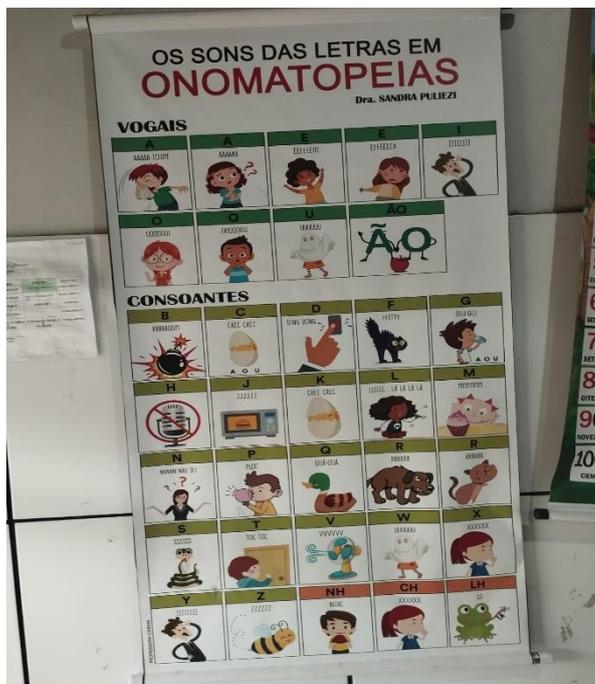
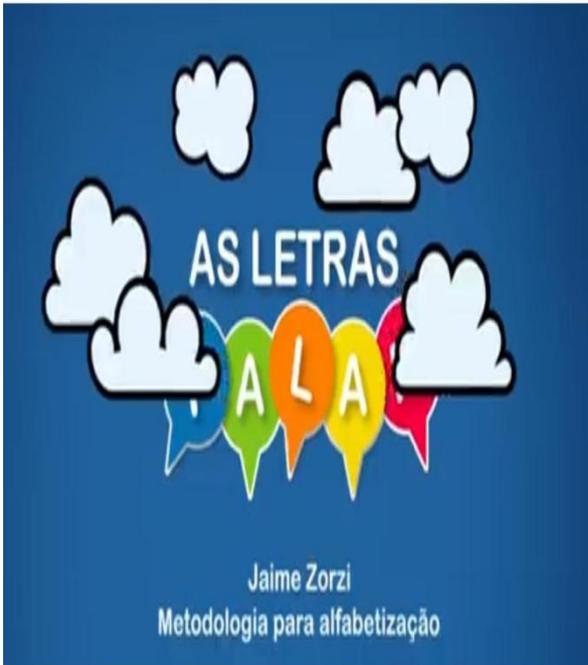
O uso do livro “Veredas” é utilizado todos os dias, sendo trabalhado diversas habilidades e objetivos, sempre com o intuito de desenvolver o aluno em diversos conteúdos.

- Localizar informações explícitas em textos;
- Reconhecer gênero de um texto;
- Identificar a finalidade de um texto;
- Inferir informação em texto em que articula linguagem verbal e não verbal;



PRÁTICA 3

Princípio Alfabético, Letra E Som, Grafema E Fonema



Essa prática estimula as crianças a perceber que cada letra representa um som, as letras se combinam para formar palavras e a ordem das letras é importante.



**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL PIO XII.**

EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Diretor: **Oziel Da Silva.**

Coordenadora: **Carlene Almeida Souza Da Silva.**

Professora: **Carlúcia Almeida E Souza Vieira.**



1. RESUMO

A narração de história é um instrumento de interação social que, ajuda a desenvolver a fantasia, a compreensão, e despertam na criança o interesse em aprender a ler e escrever. Por isso, pensando na importância da alfabetização para a evolução intelectual, exercício da cidadania e o desenvolvimento potencial do ser humano, após a primeira sondagem realizada no início do ano letivo, as principais práticas pedagógicas e situações didáticas de alfabetização e letramento, foram estruturadas com ênfase na leitura e exploração dos textos que fazem parte do universo infantil.

Partindo do pressuposto de que a leitura é o melhor caminho para a construção da escrita, foram desenvolvidas nas turmas do 1º ano atividades de alfabetização voltadas para a leitura de clássicos infantis, conto e reconto coletivo tendo a professora como escriba, essa experiência foi muito positiva e fez com que um número expressivo de alunos avançasse para o nível alfabético de leitura e escrita, pois o ato de revisar e recriar histórias com elementos pessoais, serviu de instrumento para os alunos aprenderem a sequenciar suas ideias, refletir e compreender as convenções ortográficas.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Sabe-se que as parlendas, quadrinhas, poemas, cantigas, adivinhas e contos são um importante recurso pedagógico para o desenvolvimento da alfabetização, pois despertam os sentidos da criança sua interação com a leitura e a escrita de modo ativo e prazeroso. Dentro dessa proposta, o Livro Veredas da Leitura e da Escrita foi e continua sendo uma importante ferramenta de mediação entre o conhecimento científico e a realidade sócio cultural.

A inserção do educando no mundo das letras o encoraja a exercer seu protagonismo nas produções orais e escritas de modo espontâneo, tornando-os sujeitos de suas aprendizagens, sem perder de vista a diversidade existente na sala de aula.

Uma das propostas presentes na coleção Veredas, que integraram as atividades permanentes na sala de aula no período de agosto a outubro com resultados significativos para o aprendizado dos alunos, foi a contação de histórias e a produção oral e escrita de conto e reconto. Essa prática, além de estimular a memória visual, a atenção, a alfabetização e o letramento, também favoreceu a construção de memórias.

Atingir uma hipótese alfabética não é sinônimo de estar alfabetizado. Esta última condição, tal como a concebemos hoje, pressupõe a possibilidade de participar de práticas letradas que implicam a capacidade de ler e compreender textos curtos, bem como de produzir textos também com curta extensão. (MORAIS, 2012, p. 149).

Considerando os benefícios das histórias infantis para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças foi realizado um trabalho voltado para a leitura de contos nas turmas do 1º ano em parceria com as famílias. Ação integrante do projeto Piquenique Literário, desenvolvido anualmente na escola com foco na alfabetização.

Uma das produções efetuadas neste período, foi a atividade coletiva de reconto da história “João e o pé de feijão”. A criação do reconto foi dividida em três etapas:

Inicialmente foram apresentados aos alunos vários clássicos dos contos infantis na sala de aula e na biblioteca, tiveram contato com livros e exposição de narrativas no datashow,

seguidos de atividades, entre as quais, texto lacunado, alfabeto móvel, formação de palavras, palavras cruzadas e o reconto oral e escrito.

Algumas das histórias contadas foram: Cinderela, Patinho Feio, Chapeuzinho Vermelho, Cuidado Com o Menino, A Bela e a Fera, Os Três Porquinhos, João e o Pé de Feijão, etc. Essa rotina de leitura foi importante para familiarizá-los com a estrutura e os elementos integrantes da narrativa.

Após este período, retomamos a história do João e o pé de feijão, em uma versão diferente da que foi contada primeiro, para trazer a percepção de que a mesma história pode sofrer variações ou ser contada de maneiras diferentes.

A etapa final foi a produção do reconto escrito com duração de três dias, no qual, a professora mediu o processo na condição de escriba e os alunos exerceram o protagonismo na produção oral do texto de forma coletiva, com base na habilidade (EF01LP25) - *Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias, lidas pelo professor, histórias imaginárias ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).*

Evidências do reconto produzido pela turma do 1ºano B: Davi Lucas e o pé de caju.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PIO XII
 DATA: 29/10/2024
 ALUNO(A): LUIZ OTAVIO BISPO DE OLIVEIRA

DAVI LUCAS E O PÉ DE CAJU

DAVI LUCAS E O PÉ DE CAJU
 EM UMA CIDADE PEQUENA
 MORAVA DAVI LUCAS E SEU
 PAI UM HORTA DE RÔM CORAFA
 CÃO QUE ESTAVA MUITO DOEN
 ENTÃO ELE FALOU PARA O SEU
 FILHO
 DAVI VA ATÉ A SAZENDA
 FAZABE E VENHA A NOSSA
 OVELHA PARA COMPRAR MELHOR
 DE MEDIO
 NO MANHÃ DAVI LUCAS ENCONTROU UM
 HOMEM QUE TINHA DUAS SEME
 TES DE CAJU MABICAS E TROCOU
 DELA OVELHA.
 O MESMO DIA FICOU ALEGRE VOLTOU
 PARA CASA E COMEÇOU A FAZ
 QUE FICOU FURIOSO MUITO TÓDSTE DAVI
 JOGOU AS SEME MABICAS E FOI DO BARR
 NA MANHÃ SE SUITE E QUANDO ACOR
 DOU DE HOJE DA SAINTE E VIO UMA
 GRANDE ARVORE COM MUITOS CAJUS DE
 OURO DAVI PEGOU SU BIKI NO PÉ DE
 CAJU E CARRA O SEU PAI.
 PADRE VENHA AQUI NO QUINTAL
 ESCOLHO O PAI O VIO OS CAJUS DE
 OURO E FURENTE E MEDIO DESCULPAS
 POR TER ARRABADO COM O VIO
 ELES VEMERAM OS CAJUS DE OURO
 COMPRARAM OS BENE DIOS UM CARRO
 UMA CASA NOVA UM AVIÃO E VIVERAM
 UMA VIDA MELHOR PARA SEMPRE.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PIO XII
 PROFESSORA: CARLUCIA A. SOUZA 1º ANO B DATA: 29/10/2024
 ALUNO(A): LUIZ OTAVIO BISPO DE OLIVEIRA

ILUSTRÇÃO DA HISTÓRIA "DAVI LUCAS E O PÉ DE CAJU":

Evidências do reconto produzido pela turma do 1º ano D: André e o gigante bonzinho.

ESCOLA: MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PIO XII

DATA: 29/10/2024

ALUNO(A): EMILLY VITORIA

ANDRÉ E O GIGANTE BONZINHO

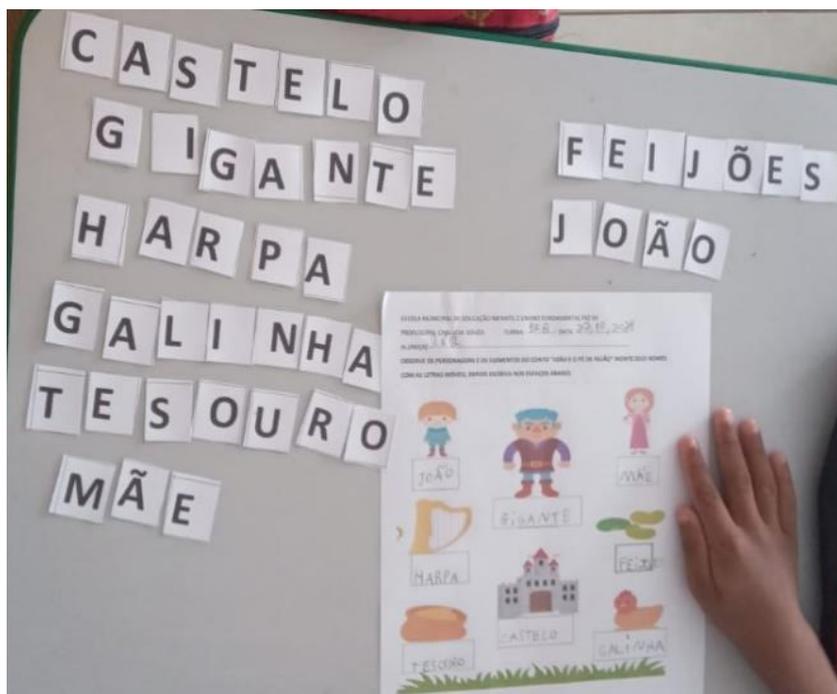
ERA UMA VEZ UM MENINO QUE MORAVA NA FLORESTA COM SUA MÃE. UMA PEQUENA MULHER. CERTO DIA, VENDO QUE NÃO TINHAM MAIS DINHEIRO PARA COMER, ELA CHAMOU O MENINO E FALOU: - ANDRÉ, PROCURE ALGUMAS FRUTAS NA ESTRADA CHEIA DE BORGUEITAS, AVISOU UM CASTELO QUE PARECIA ABANDONADO E DECIDIU ENTRAR. LÁ DENTRO DEU DE CARA COM UM GIGANTE E FICOU COM MUITO MEDO. POR SORTE, O GIGANTE ERA BONZINHO E CONVIDOU ANDRÉ PARA SENTAR E COMER. QUANDO TERMINOU, O MENINO EXPLICOU QUE ESTAVA ANDANDO PELA FLORESTA A PROCURA DE ALGUMAS FRUTAS PARA ELE E SUA MÃE. O GIGANTE QUE ERA MUITO RÍDICO, DECIDIU DÁ-LO AO MENINO UMA CARROCEM LOTADA DE MOEDAS DE OURO E MUITA COMIDA. ANDRÉ VOLTOU FELIZ PARA CASA E ENCONTROU SUA MÃE QUE TÁ ESTAVA PREOCUPADA OS DOIS COMERAM E ANDRÉ CONTOU TUDO A BONDADE QUE O GIGANTE TEVE COM ELES. A MÃE, O FILHO E O GIGANTE FICARAM AMIGOS E VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE.



Exposição da cena que levou João a encontrar um novo desfecho para sua história.



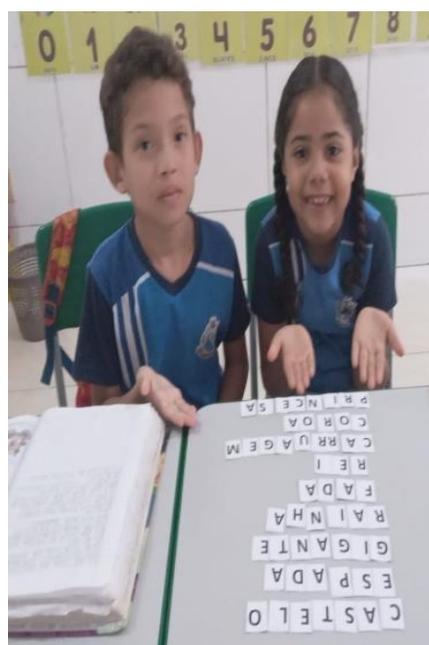
Formação de palavras, elementos do conto João e o pé de feijão.



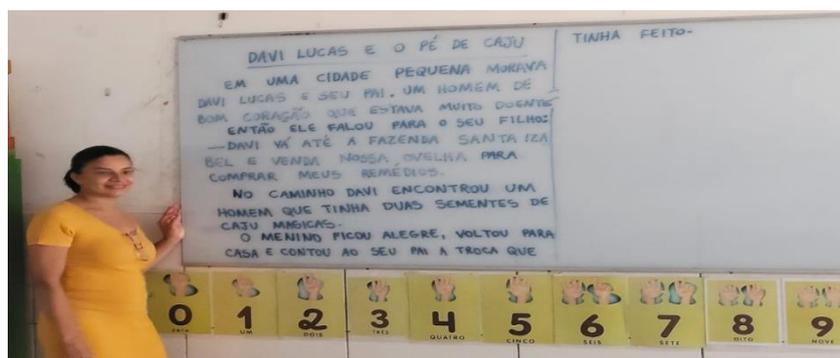
Plantio Das Sementes Mágicas Que Levaram João Até O Castelo.



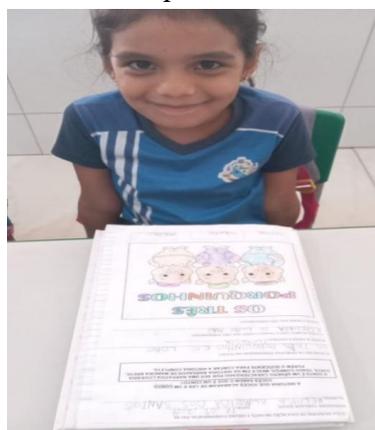
Formação De Palavras Com Os Principais Elementos Dos Contos De Memória.



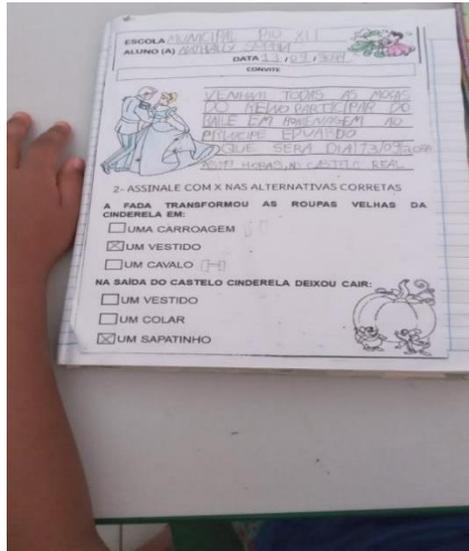
Momento De Escrita Do Reconto De Autoria Dos Alunos.



Interpretação Oral E Escrita Da História – “Os Três Porquinhos”.



Retomada Do Gênero Convite Com A Magia Do Clássico Cinderela



Reescrita Da História Chapeuzinho Vermelho, Seguindo A Ordem Dos Acontecimentos



Estimulo A Prática Leitora Em Parceria Com As Famílias.



Cantinho Da Leitura.



Leitura Na Biblioteca



Apresentação No Pátio Da Escola, Com Ênfase Na Importância Da Prática Da Leitura.



3. REFLEXÕES

Durante a narração e produção do reconto coletivo, foi notória a contribuição das leituras anteriores para a turma conseguir iniciar e concluir seu próprio texto de forma coesa, com interesse e engajamento, pois a história foi construída com início, meio e fim. Recorreram a elementos das narrativas conhecidas e acrescentaram marcas pessoais de sua própria imaginação na construção do reconto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a atividade foi importante para confirmar a relação mútua entre leitura e escrita. Contribuir com o avanço e superação das dificuldades de leitura, formação de leitores ativos, fortalecer o trabalho em grupo, e para formar alunos capazes de utilizar a língua de forma oral e escrita, refletindo criticamente sobre o que leem e escrevem.

5. REFERÊNCIAS

V597 Veredas da leitura e da escrita: **material didático complementar do Pará**: 1º ano: 1º semestre: ensino Fundamental: Livro do Professor: volume 1/organizadores Associação Nova Escola: Associação Bem Comum. – 1. Ed.-São Paulo: Associação Nova escola 2023. (Coleção Veredas da leitura e da escrita).

Parâmetros curriculares nacionais: **Língua Portuguesa**/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001. 144 p.

MORAIS, Arthur Gomes de **Sistema de numeração alfabética**/Artur Gomes de Moraes. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2012. (Como eu ensino).

SEMEC: Documento Curricular Para Educação Infantil e Ensino Fundamental do Município de Conceição do Araguaia-PA, 2020.



**ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL TEÓFILO AGUIAR**

EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Diretora: Onezia Pereira Medeiros

Coordenadora Pedagógica: Elsa Feitosa Rezende Dos Santos

Professora: Rayssa Rakel Romera De Carvalho

Professora: Dilva Camara De Souza Cunha



1. RESUMO

O presente documento traz o detalhamento das práticas realizadas pelas professoras do 1º e 2º ano da Escola Municipal Teófilo Aguiar, o mesmo parte de um diagnóstico realizado durante o ano letivo, com atividades voltadas à alfabetização tendo como base a formação do Alfabetiza Pará e o uso do material Veredas, tendo como foco principal a criança e o seu desenvolvimento linguístico alfabético, onde o papel do professor diante deste processo, é o de mediador do ensino e aprendizagem dos alunos. De acordo com alguns autores, como Ferreira e Silva, a alfabetização deve ser considerada como uma das fases mais importantes da escolarização da criança, onde ela se apropria das palavras e, estimular este processo é de fundamental importância. Assim, foram preparadas aulas para proporcionar as crianças momentos de despertar a curiosidade, proporcionando seu desenvolvimento. Através do livro Veredas, foi trabalhado o gênero conto acumulativo. Foram realizadas diversas atividades voltadas ao gênero, como: roda de leitura, reescrita do conto, escrita com banco de palavras e um novo final do conto, fala dos personagens, leitura individual do cartaz, ditado da fala dos personagens e ditado estourado, tendo um único objetivo, a alfabetização.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este trabalho relata as experiências vivenciadas durante o final do 3º bimestre na turma do 1º ano da Escola Teófilo Aguiar com a professora Rayssa Rakel. A experiência se deu através de atividades de leitura e escrita baseadas, principalmente no material “Veredas” com o gênero textual conto acumulativo, visto que os mesmos são verdadeiras máquinas de contar histórias, com uma estrutura que se baseia na repetição e na adição elementos.

O trabalho com os alunos se iniciou a partir do conto “O grande Rabanete”, tendo como objetivo desenvolver nas crianças a capacidade de ouvir, analisar, cooperar e interpretar oralmente e através da escrita o que foi lido. Tendo como base as habilidades: (EF15LP01) (EF15LP02) (EF15LP18) (EF12LP04). Nas atividades de Língua Portuguesa foram explorados os seguintes eixos: Escrita, Análise Linguística/Apropriação do Sistema de Escrita e Oralidade.

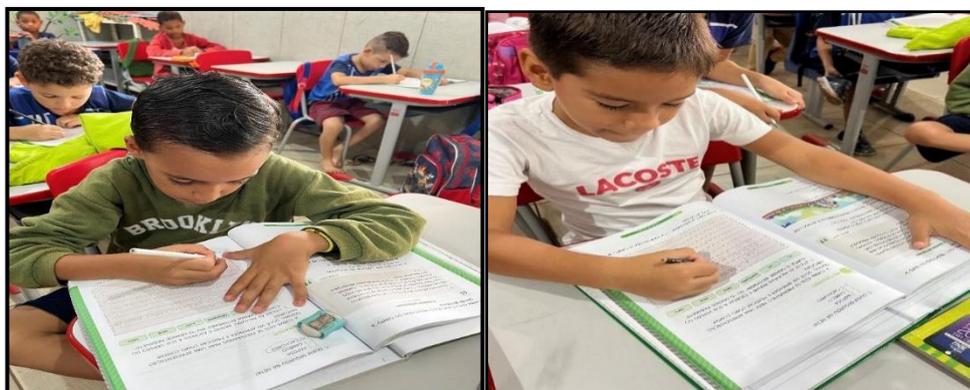
Na 1ª aula foi apresentado aos alunos o conto o “Grande Rabanete”, através da leitura feita pela professora no cantinho da leitura, com o livro “Veredas”. Após a leitura, foi proposto um momento para reflexão e análise do conto, com a colocação de alguns alunos.

Foto 1 – Roda De Leitura



Na 2ª aula foi feita a reescrita do conto no quadro e no livro. Tendo a professora como escriba, os alunos foram escrevendo no livro com auxílio da professora no quadro.

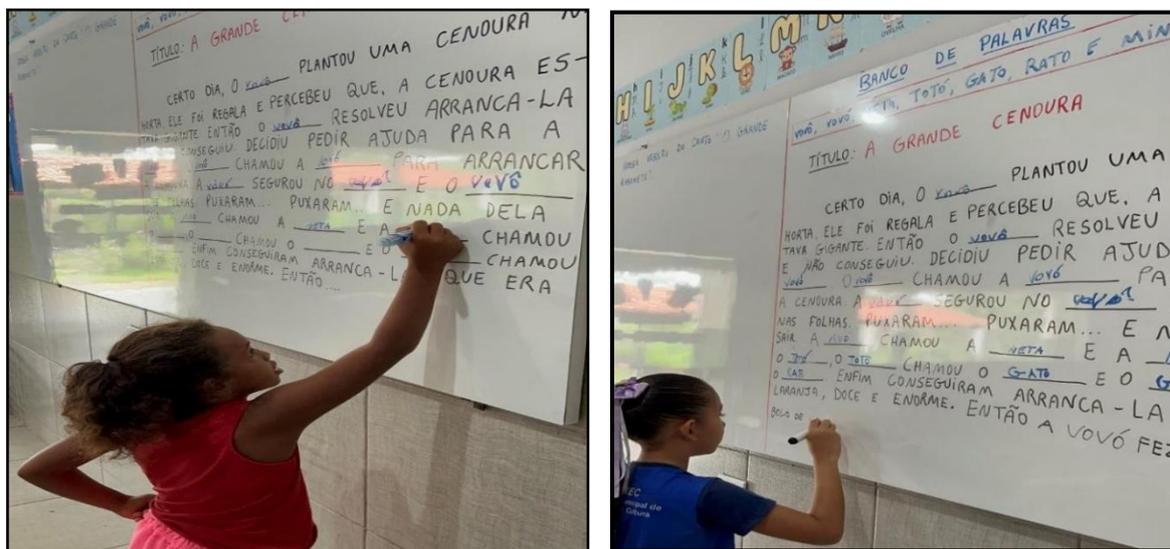
Foto 2 – Reescrita Do Conto



Fonte: registro pessoal em 03/10/2024

Na 3ª aula, a partir de sua experiência com o conto “O grande Rabanete”, foi lida cada uma das palavras dispostas no banco de palavras, com isso os estudantes escreveram a sua versão do livro. A versão escrita serviu de apoio para relembrar a história posteriormente, portanto, foi utilizado o aprendizado do capítulo, mantendo o mesmo enredo do conto anterior. Nessa perspectiva, foi lida cada uma das palavras dispostas no banco de palavras, e com isso os estudantes escreveram a sua versão do livro “O grande rabanete”. O professor foi o escriba do conto, utilizando a lousa da sala, com a colaboração de todos os alunos. Após isso, o aluno escreveu seu próprio final do conto.

Foto 3 – Escrita Com Banco De Palavras E Um Novo Final Do Conto



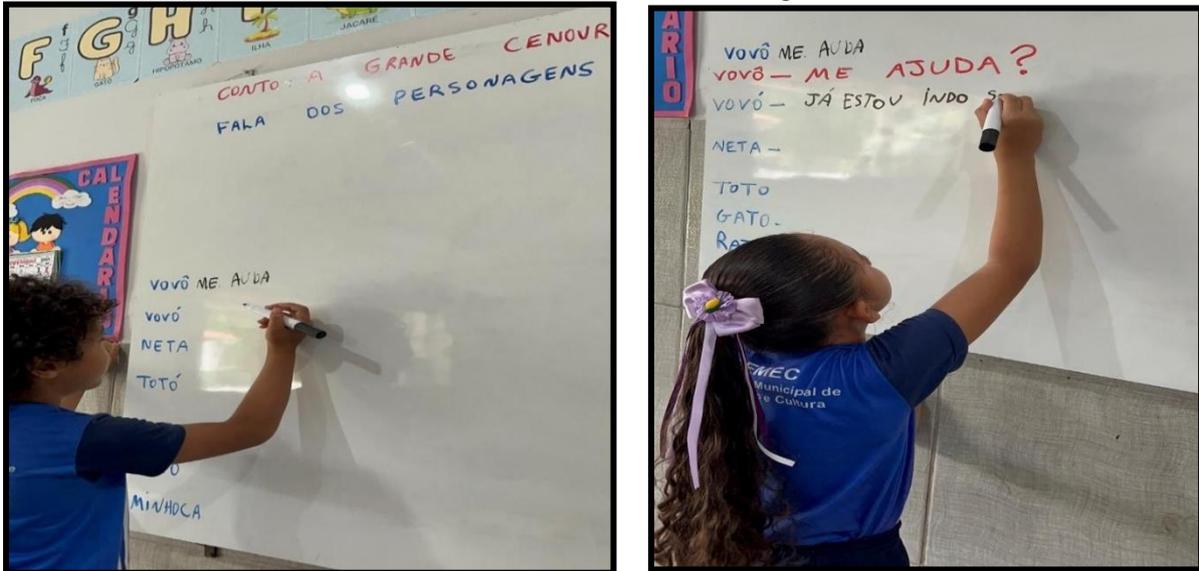
Fonte: Registro Pessoal Em 04/10/2024

Na 4ª aula, os estudantes deram falas aos personagens, de acordo com a história produzida na aula anteriormente, da “A grande cenoura”. Depois da experiência em fazer a

recontagem e escrita da história “O grande rabanete”, fizemos 3 etapas para lembrar os grandes motivos do nosso conto.

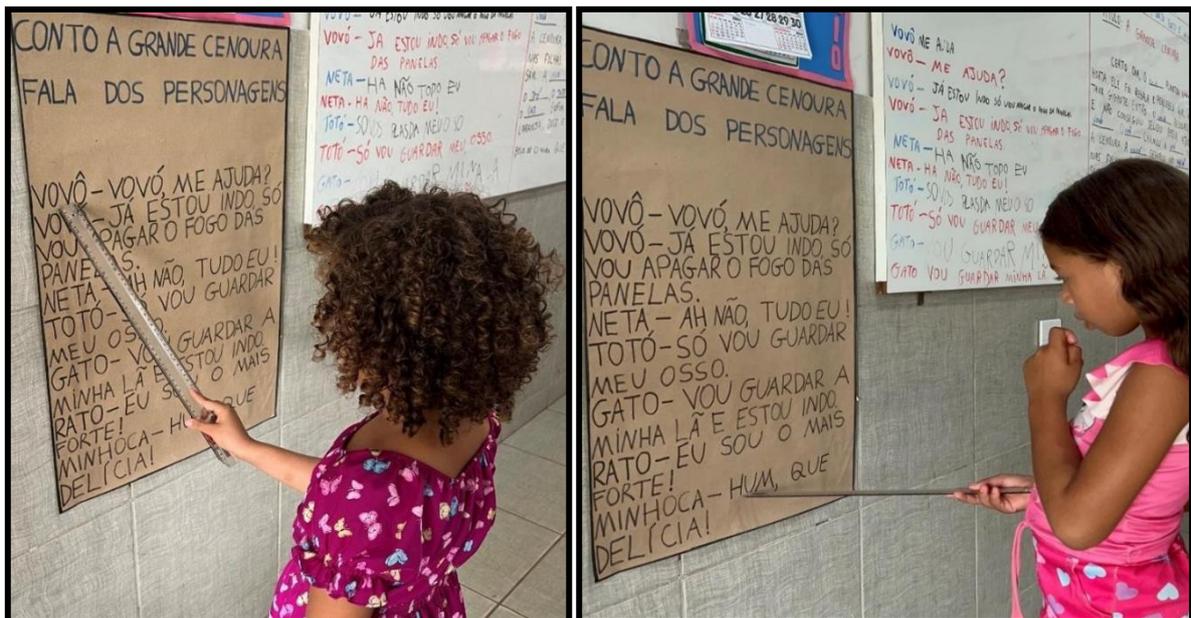
A 1ª etapa, foi relembrar a história e quem são os personagens, na 2ª etapa destacar que o desfecho só se deu, porque todos foram ajudar, 3ª etapa anotar as falas ditas pelos alunos. Os alunos escreveram a fala de cada personagens no quadro e em seguida a professora corrigiu a escrita de cada aluno. Esta etapa é importante para identificar os pontos que precisam ser retomados, tirar dúvidas e fazer a correção da ortografia de cada fala feita pelos alunos.

Foto 4 – Fala Dos Personagens



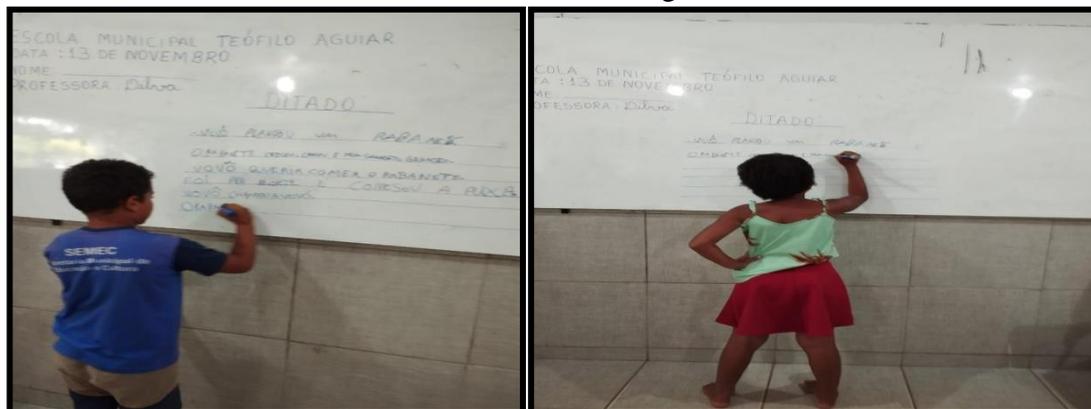
Na 5ª aula, foi produzido um cartaz com a fala dos personagens e após isso, foi feita a leitura individual em voz alta.

Foto 5 – Leitura Individual



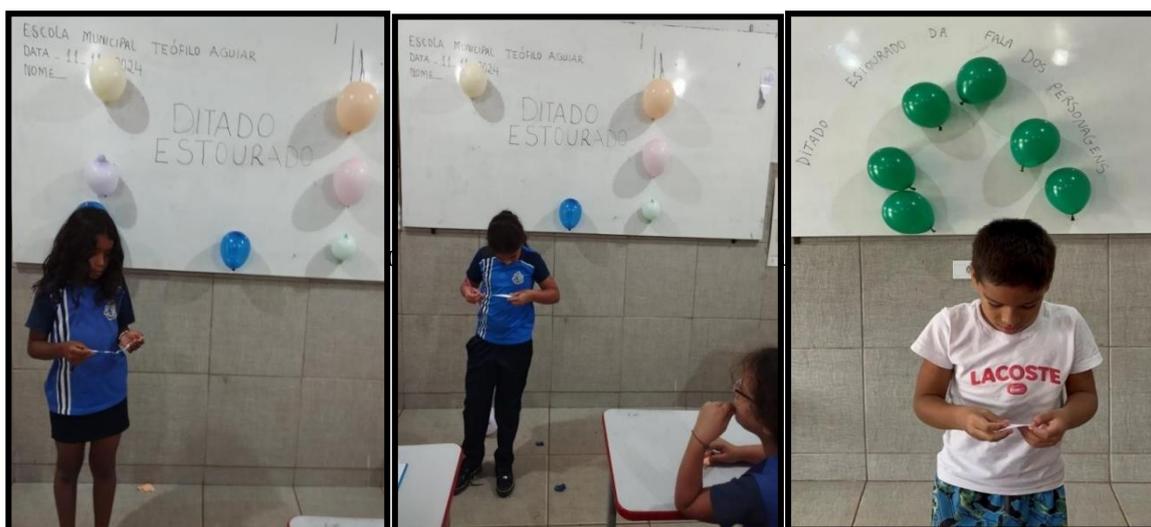
Na 6ª aula, foi realizado um ditado de frases de acordo com a fala dos personagens do conto acumulativo que está sendo trabalhado, os alunos escreveram espontaneamente as frases no quadro da sala de aula. Após isso, foi feita a correção da ortografia, mostrando os erros de escrita e sinais de pontuação, para que eles vejam a diferença.

Foto 6 – Ditado Da Fala Dos Personagens “O Grande Rabanete”



Na 7ª aula, foi proposto um ditado estourado com as frases dos personagens do conto “O grande rabanete”, frases escritas pelos alunos na aula anterior. Essa atividade estimulou o desenvolvimento de várias habilidades como concentração, agilidade mental, ampliação do vocabulário, leitura de palavras e frases, escrita e ortografia. E o melhor de tudo é que todos gostaram muito de aprender desse jeito todo especial e divertido. Foi escrito frases e colocadas dentro dos balões, após isso, dispostas no quadro da sala, o alunos estouravam e faziam a leitura individual em voz alta das falas dos personagens do conto acumulativo, de acordo com que foi trabalhado.

Foto 7 – Ditado Estourado



- Livro O grande rabanete de Tatiana Belinky, Editora Moderna, 2017.
- Livro Veredas 2º semestre.

- Recursos Didáticos: Livro Veredas, Livro O grande Rabanete, Imagens dos personagens, Cartazes e Lousa.

3. REFLEXÕES

Este trabalho teve como objetivo as aprendizagens significativas, que permitiu identificar o que as pesquisas do programa Alfabetiza Pará demonstram sobre os processos de alfabetização realizados por docentes que atuam na Educação Básica. Para alcançar esse objetivo foi realizada várias propostas do programa Alfabetiza Pará, através das formações continuadas.

A observação contribui com uma reflexão sobre a prática e favorece a busca por novas intervenções para a melhoria do ensino. Portanto, o papel do professor(a) é melhorar a aprendizagem dos alunos.

Observar o que os outros fazem para aprender é algo que sempre esteve presente nos processos de aprendizagem. Socializar o que aprendeu também. Foi uma experiência muito bem sucedida, com vários dias de produção com um único objetivo, alfabetizar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atividades trabalhadas, percebemos que a aprendizagem dos alunos se deu de forma mais abrangente, visto que práticas pedagógicas nas quais os alunos são envolvidos prazerosamente com interatividade e brincadeiras, os objetivos são alcançados mais rápido. Dessa forma, vemos a necessidade de um trabalho contínuo e organizado dentro das salas de aulas, no qual o professor é o mediador do conhecimento.

Lembrando ainda que, de acordo com Emília Ferreiro a alfabetização é um processo contínuo, então temos que entender que:

... “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária”. Ferreiro (1999, p. 47)

Sendo assim, nosso trabalho enquanto professor, deve continuar numa sequência que evidencie o conhecimento do processo para que os alunos continuem progredindo em sua aprendizagem nas séries subsequentes.

5. REFERÊNCIAS

Veredas da Leitura e da Escrita: material didático complementar do Pará: 1º ano: 1º semestre: ensino Fundamental: Livro do Professor: volume 1/organizadores.

Associação Nova Escola: Associação Bem Comum. – 1. Ed.-São Paulo: Associação Nova escola 2023. (Coleção Veredas da leitura e da escrita).

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001. 144 p.



**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
PROFESSORA BRÁULIA GURJÃO**

EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Diretora: **Letícia Leite De Almeida Fortes**

Vice-Diretor Administrativo: **Luiz Carlos Vieira Da Silva**

Vice-Diretora Pedagógica: **Cleia Maria De Oliveira Da Silva**

Orientadora Pedagógica: **Marilene Almeida E Souza Arrifano**

Professora 1º Ano: **Raquel Vieira Nascimento**

Professora 2º Ano: **Tatiane Cristina R. De S. Viturino**



1. RESUMO

O presente portfólio tem como objetivo documentar as práticas pedagógicas realizadas no 1º ano, turma única, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Bráulia Gurjão. As atividades foram baseadas no livro Veredas da Leitura e da Escrita e estruturadas de acordo com os conceitos, metodologias e habilidades estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em alinhamento com as diretrizes do edital de “Boas Práticas de Alfabetização do Programa Alfabetiza Pará”, a prática pedagógica destacada foi o estudo do gênero textual parlenda, exemplificada por meio de atividades orientadas e relatadas nesse portfólio. O desenvolvimento dessa prática incluiu o uso de metodologias ativas, atividades do livro Veredas, acompanhamento contínuo dos discentes e a aplicação de uma sequência didática bem estruturada. Os resultados demonstraram que essa abordagem foi eficaz para estimular a participação ativa e colaborativa dos discentes no processo de alfabetização e letramento. Além de ampliar o domínio da leitura e da escrita, a experiência permitiu aos discentes compreenderem a estrutura e as características do gênero textual trabalhado, consolidando habilidades essenciais de forma significativa e contextualizada.

Palavras-chaves: Parlenda, alfabetização e letramento, leitura e escrita.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O uso do gênero textual parlenda é uma estratégia pedagógica versátil, aplicada com diferentes propósitos em sala de aula. Essa abordagem pode engajar pequenos grupos de discentes ou toda a turma, sempre com a mediação ativa da professora, que guia o processo de construção textual.

Abaixo, está apresentada uma estrutura organizada de atividades e ações que orientam essa prática. Seu objetivo é atingir metas específicas de aprendizagem, explorando as características do gênero textual, incluindo sua estrutura, tipo de linguagem, finalidade e função social. Essa estratégia permite que os discentes compreendam o texto em sua totalidade, reconhecendo suas particularidades e aplicando-as em um contexto significativo.

AULA 1

APRESENTAÇÃO DO OBJETO DO CONHECIMENTO:

PARLENDA

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ano: 1º Ano do Ensino Fundamental I

Objeto do Conhecimento: Parlenda

Habilidade BNCC: EF01LP19 - Reconhecer e reproduzir, com ajuda, rimas e outros elementos sonoros de parlendas, adivinhas, cantigas, entre outros, como recurso para o desenvolvimento da oralidade e do gosto pela literatura.

Objetivo da Aula: Apresentar o gênero textual "parlenda" aos discente, destacando suas características principais, como rimas, ritmo e repetição, promovendo o reconhecimento e a valorização da oralidade como forma de expressão e interação.

Descrição da experiência:

A aula teve início com uma breve conversa com os discentes para ativar conhecimentos prévios sobre brincadeiras e cantigas que conheciam. Após isso, foi introduzido o conceito de parlenda, explicando que se trata de um texto curto, com rimas e ritmo, geralmente transmitido oralmente e presente em brincadeiras infantis.

Foi apresentada a parlenda “Corre Cutia” (Domínio Público) no quadro e realizada nova leitura em voz alta, enfatizando a entonação e o ritmo. Em seguida, novamente, desta vez incentivando os alunos a acompanharem e repetirem os versos em coro, promovendo a interação e a identificação dos elementos sonoros e rítmicos.

IMAGEM 01 – DISCENTES DO 1º ANO “U” APRIMORANDO A LEITURA E A ESCRITA.



Realizamos uma breve atividade coletiva de perguntas e respostas sobre a parlenda, discutindo aspectos como palavras que rimam, o significado das expressões utilizadas e o ritmo ao recitá-la. Na sequência os alunos completaram as palavras que faltam no texto, utilizando pistas contextuais e sonoras. Após o preenchimento, foi feita a revisão das respostas com a turma, incentivando os discentes a justificarem suas escolhas. Para finalizar, os discentes foram convidados a recitar a parlenda individualmente ou em pequenos grupos, explorando sua criatividade.

Os discentes participaram ativamente, demonstrando interesse e engajamento com o texto apresentado. Conseguiram identificar as rimas e preencher as lacunas com apoio e reproduziram a parlenda com entusiasmo.

A introdução da parlenda despertou a curiosidade e a participação oral dos alunos, contribuindo para a socialização e a construção coletiva do conhecimento.

Planejar atividades complementares com jogos e brincadeiras envolvendo parlendas pode fortalecer o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades propostas.

IMAGEM 02 – DISCENTES DO 1º ANO “U” RESPONDENDO A ATIVIDADE DO LIVRO VEREDAS.



AULA 2

APRESENTAÇÃO DO OBJETO DO CONHECIMENTO: NÚMEROS E OPERAÇÕES.

Componente Curricular: Matemática

Ano: 1º Ano do Ensino Fundamental I

Objeto do Conhecimento: Números e Operações

Habilidade BNCC: EF01MA01 - Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias, com o apoio de recursos como o uso de material concreto ou representações gráficas.

Objetivo da Aula: Apresentar o conceito de contagem aos discentes, explorando diferentes estratégias e recursos visuais e concretos para introduzir a importância da matemática no cotidiano por meio da parlenda “Corre Cutia” (Domínio Público).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A aula teve início com uma conversa interativa, na qual perguntei aos discentes se sabiam quantos colegas estavam presentes na sala, introduzindo assim o ato de contar como parte de

nossa rotina. Cada discente foi incentivado a participar da contagem em voz alta, promovendo o envolvimento coletivo.

Em seguida, apresentei diferentes recursos concretos, como blocos coloridos, palitos de picolé e tampinhas de garrafa, para ilustrar o processo de contagem. Demonstramos como agrupar objetos facilita a contagem e organizamos os materiais em conjuntos de 2, 5 e 10 unidades.

Depois disso, anexe a parlenda no quadro branco com imagens simples dos personagens e lugares citados no texto, para que os discentes identificassem a quantidade de itens em cada grupo. Durante a atividade, discutimos estratégias como contagem individual, contagem por agrupamento e verificação para conferir os resultados.

Finalizamos com um breve jogo de perguntas e respostas, no qual os discentes tinham que contar objetos presentes na atividade do livro Veredas e compartilhar as quantidades com os colegas.

Os discentes demonstraram grande interesse na atividade e participaram ativamente das contagens, especialmente com o uso do livro Veredas. A maioria conseguiu realizar a contagem de forma exata, e os que apresentaram dificuldades foram apoiados pelos colegas e pela mediação da professora.

Os recursos visuais e concretos se mostraram eficazes para introduzir o conceito de contagem e permitiram que os discentes experimentassem diferentes estratégias, além de promoverem interação e cooperação.

A introdução da contagem com objetos do texto e do cotidiano despertou o interesse dos discentes e facilitou a compreensão.

Para alguns discentes, foi necessário reforçar a ideia de correspondência entre o número falado e o objeto contado, algo que pode ser trabalhado nas aulas posteriores.

IMAGEM 03 – DISCENTE DO 1º ANO “U” RESPONDENDO A ATIVIDADE DO LIVRO VEREDAS (NÚMEROS E OPERAÇÕES).



Fonte: Professora da turma

AULA 3

APRESENTAÇÃO DO OBJETO DO CONHECIMENTO: SERES VIVOS E MEIO AMBIENTE.

Componente Curricular: Ciências

Ano: 1º Ano do Ensino Fundamental I

Objeto do Conhecimento: Seres vivos e meio ambiente

Habilidades BNCC: EF02CI04: Identificar as partes do corpo humano, sua relação com o funcionamento do organismo e cuidados com a saúde. EF03CI04: Relacionar as características dos ambientes com os modos de vida de diferentes seres vivos, incluindo os seres humanos.

Objetivo da aula: Apresentar os temas principais de ciências, destacando a importância do corpo humano e do ambiente para a vida. Promover a curiosidade e o reconhecimento de elementos do cotidiano que envolvem os conhecimentos científicos abordados.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A aula começou com uma conversa inicial para identificar o que os discentes sabiam sobre os animais e o meio ambiente. Fiz perguntas como: “Quais animais presentes na parlenda vocês conhecem?” e “quais animais ou plantas existem perto da nossa escola ou casa?”.

Em seguida, utilizei uma ilustração de uma cutia para mostrar algumas partes principais, como cabeça, patas e pêlo, explicando brevemente sua função no cotidiano do animal. Fizemos uma atividade prática em que cada discente apontava as partes do próprio corpo e falava sobre sua utilidade, promovendo a interação e a participação ativa.

No segundo momento, explorei os ambientes naturais e os seres vivos que neles habitam. Mostrei imagens de florestas, rios e campos, e discutimos como diferentes seres vivos, incluindo as pessoas, dependem do ambiente para viver. Estimulamos o pensamento crítico com questões simples, como “por que as árvores são importantes para os pássaros?” ou “o que precisamos fazer para cuidar do meio ambiente?”.

Para finalizar, os alunos realizaram uma atividade do livro *Veredas*: responderam algumas perguntas sobre a parlenda e pintaram a cutia e o ambiente onde ela vive. Depois, apresentaram seus desenhos para a turma, explicando as características do ser vivo escolhido e como ele se relaciona com o meio.

Os discentes demonstraram grande interesse pelos temas abordados e participaram ativamente das atividades. Conseguiram identificar a cutia e compreender sua importância, bem como relacionar os ambientes com os modos de vida dos seres vivos. As dificuldades foram pontuais e relacionadas à expressão verbal de ideias, mas foram superadas com apoio e estímulo.

A integração entre os seres vivos e o meio ambiente despertou o interesse dos alunos, facilitando o diálogo entre os dois temas.

Alguns discentes trouxeram exemplos do cotidiano, como brincadeiras no parque e cuidados com plantas, enriquecendo a aula com vivências próprias.

IMAGEM 04 – DISCENTE DO 1º ANO “U” RESPONDENDO A ATIVIDADE DO LIVRO VEREDAS (SERES VIVOS E MEIO AMBIENTE).



Fonte: Professora da turma

3. REFLEXÕES

As aulas ministradas demonstram como conceitos introdutórios podem ser apresentados de forma significativa e envolvente para discentes do 1º ano do Ensino Fundamental. Ao alinhar os conteúdos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as propostas buscaram integrar os objetivos de aprendizagem com estratégias lúdicas e interativas, respeitando o nível de desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos dessa faixa etária.

As aulas foram elaboradas para valorizar a participação ativa dos discentes, estimulando a curiosidade natural das crianças por meio de perguntas, materiais concretos, e atividades criativas do livro *Veredas*. O uso de ilustrações, objetos manipuláveis e desenhos proporcionaram um aprendizado dinâmico e acessível.

A conexão entre os conteúdos e o cotidiano das crianças foi um ponto forte. Associar a matemática a contagens práticas, explorar a leitura da parlenda e relacionar seres vivos ao meio ambiente tornaram os conteúdos mais próximos da realidade dos discentes. Apesar de focadas em disciplinas específicas, as aulas permitiram abordar habilidades de outras áreas, como a oralidade, a criatividade e a expressão artística. Por exemplo, a atividade de desenhar ambientes ou seres vivos relacionou ciências à arte e à comunicação.

Em todas as propostas, ficou evidente que os discentes apresentam ritmos e níveis de compreensão distintos. Alguns necessitaram de maior apoio para participar das atividades ou compreender conceitos básicos. Embora a introdução aos temas tenha sido bem recebida, conteúdos como a relação dos seres vivos com o ambiente e a função das partes do corpo exigem abordagens mais aprofundadas nas aulas seguintes para consolidar o aprendizado.

A idade dos discentes requer estratégias constantes para manter a atenção, especialmente em aulas mais expositivas. Atividades práticas e lúdicas ajudam, mas demandam organização e transições suaves para evitar dispersões. Planejar atividades diferenciadas pode atender às necessidades dos alunos que apresentaram maior dificuldade ou que já dominam certos aspectos do conteúdo. As aulas introdutórias abriram caminho para explorações mais aprofundadas. É importante criar sequências didáticas que revisitem e expandam os temas, garantindo a assimilação e a aplicação prática dos conhecimentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas desenvolvidas cumpriram o papel de introduzir os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental a conceitos básicos de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências de maneira significativa, interativa e lúdica. Através de estratégias alinhadas à BNCC e adaptadas ao contexto escolar, foi possível promover a participação ativa, a curiosidade e o aprendizado inicial de conteúdos essenciais, como a contagem, a funcionalidade das rimas na parlenda e a relação dos seres vivos com o ambiente.

As aulas demonstraram que as crianças podem trazer contribuições valiosas quando estimuladas. Propostas que incentivem ainda mais a autonomia, como jogos cooperativos ou projetos investigativos simples, podem enriquecer as futuras aulas.

As aulas criadas foram efetivas para despertar o interesse inicial dos discentes pelos conteúdos e promover a interação em sala de aula. Elas reforçaram a importância de aliar conteúdos curriculares a práticas que estimulem a curiosidade, a criatividade e a conexão com a realidade. A partir dessas reflexões, o planejamento futuro poderá ser ajustado para tornar o aprendizado ainda mais significativo e inclusivo, garantindo que todos os discentes se sintam valorizados e motivados a aprender.

Portanto, essas atividades iniciais destacaram-se como um primeiro passo valioso na jornada educativa, reafirmando o compromisso com práticas pedagógicas que respeitem o ritmo dos discentes, incentivem o protagonismo infantil e contribuam para a formação integral de cada estudante.

5. REFERÊNCIAS

Associação Nova Escola, Associação Bem Comum. – 1ed. – São Paulo: Associação Nova Escola, 2023. (**Coleção veredas da leitura e da escrita**)

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: Equilibração das estruturas cognitivas**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

6. ANEXO

ALUNOS DA TURMA



ATIVIDADES COM O 2º ANO

1. RESUMO

O presente portfólio tem como objetivo apresentar evidências das práticas pedagógicas desenvolvidas no 2º ano, turma única, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Bráulia Gurjão. As atividades foram fundamentadas no livro Veredas e orientadas pelos conceitos, metodologias e habilidades estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em consonância com as diretrizes do edital de “Boas Práticas de Alfabetização do Programa Alfabetiza Pará”, a prática selecionada foi a Produção Textual Coletiva: Leitura e Escrita, evidenciada no portfólio por reescrita coletiva com o professor como escriba. O desenvolvimento dessa prática inclui metodologias ativas, atividades no livro “Veredas Da Leitura e da Escrita”, acompanhamento dos alunos e segue a estrutura de uma sequência didática. A prática mostrou-se uma metodologia eficaz para promover a participação ativa e colaborativa dos alunos no processo de alfabetização e letramento evidenciando que a experiência permitiu aos estudantes não apenas ampliar seu domínio da leitura e escrita, mas também compreender a importância da estrutura e das características do gênero textual explorado.

Palavras-chaves: Produção textual coletiva, alfabetização e letramento, práticas pedagógicas.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A escrita coletiva é uma estratégia que pode ser utilizada com objetivos distintos em uma sala de aula. Ela poderá envolver um grupo de alunos ou toda a turma e o professor que, necessariamente, atua como mediador no processo de elaboração textual. Segue abaixo a estrutura organizada de atividades e ações, que visam alcançar objetivos específicos de aprendizagem e apresentar as características do gênero, estrutura, tipo de linguagem utilizada, finalidade e sua função social.

AULA 1

APRESENTAÇÃO DO OBJETO DO CONHECIMENTO: BILHETE

A atividade foi iniciada a partir da apresentação do conceito do objeto de conhecimento, a saber: Bilhete. Foram apresentadas as características do gênero, estrutura, finalidade, tipo de linguagem e a sua utilização. Para o desenvolvimento da aula, utilizou-se os seguintes recursos materiais: data show, notebook, internet, *vídeos e slides.

Após a apresentação do conceito do objeto de conhecimento, deu-se início às exemplificações, em que foram exibidas amostras de bilhetes de acordo com as finalidades de cada um, destacando a estrutura, a linguagem utilizada e as características principais do gênero.

Hora de praticar: os alunos responderam as atividades do livro: Veredas da leitura e da escrita. EF15LP01 e EF15LP02.

Imagem 01 – Discente Respondendo A Atividade No Livro Veredas.



Fonte: Professora da turma

AULA 2

AMBIENTE ALFABETIZADOR: CANTINHO DO GÊNERO.

RETOMANDO

Iniciamos a aula com o momento de leitura feito pela professora, livro: Só um minutinho (autora e ilustradora mexicana Yuri Morales, tradução em português de Ana Maria Machado) – LEITURA DELEITE. A leitura desse livro, serviu como base para realização de uma atividade específica no livro Veredas, que apresenta um bilhete escrito pelo senhor Esqueleto para vovó Carocha, ambos personagens do livro “Só um minutinho”. Logo após esse momento, demos sequência a aula retomando os principais pontos que foram abordados na aula anterior. Para efetivar a participação dos alunos, fizemos alguns questionamentos para que os alunos refletissem a respeito da estrutura do bilhete, para melhor contextualização, utilizamos o **cantinho do gênero**, este espaço foi organizado com o propósito de proporcionar atividades que permitam aos alunos maior apropriação e compreensão do objeto de conhecimento em estudo.

Imagem 03 – Cantinho Da Leitura E Do Gênero



Fonte: Professora da turma

Hora da atividade:

Os alunos fizeram a leitura coletiva do cartaz da unidade 4 (o bilhete do senhor Esqueleto), a professora explicou que o mesmo fazia parte da história do livro lido na leitura deleite e que esse texto poderia também ser utilizado em uma situação da vida cotidiana (função social do texto), após a explicação os alunos foram orientados a formarem duplas, lerem mais uma vez o bilhete e refletirem a respeito da intenção da mensagem do texto. (atividade no livro Veredas da leitura e da escrita).

Imagem 04 – Cartaz E Discente Realizando Atividade No Veredas.



Finalizamos a aula, com um exercício de fixação: Os alunos receberam uma atividade impressa, ou melhor, um exercício de fixação sobre a função e tipos de bilhetes. (EF02LP16)

Imagem 05 – Discentes Respondendo A Atividade De Fixação.



Fonte: Professora da turma

AULA 3

IDENTIFICANDO O BILHETE

Iniciamos a aula com a dinâmica Identificando o bilhete. Os alunos foram organizados em agrupamentos produtivos, e cada grupo recebeu uma plaquinha com as palavras: AVISAR, AGRADECER, PEDIR e ELOGIAR. Em seguida, explicamos a dinâmica, detalhando como e o que deveriam fazer. Após a explicação, projetamos no quadro alguns exemplos de bilhetes para que os alunos identificassem suas finalidades.



No segundo momento, os alunos responderam as atividades propostas no livro Veredas. (Objetivo: escrever as palavras que sumiram do bilhete da vovó Carocha para o senhor Esqueleto, preenchendo as lacunas). (EF02LP07).

Atividades de casa: Produção textual individual: bilhete para a vovó Carocha.

AULA 4

PRODUÇÃO COLETIVA (PROFESSOR COMO ESCRIBA)

Finalizamos a sequência didática com a produção escrita coletiva (reescrita de um bilhete), acreditando que os alunos teriam maior facilidade para produzir o texto, uma vez que já conheciam sua estrutura e função social. Observamos que a maioria dos alunos já conseguia produzir seus próprios bilhetes com autonomia e criatividade; entretanto, o objetivo da atividade foi assegurar que todos participassem, fossem incluídos e aprendessem juntos.

Para iniciar a aula, os alunos escolheram um personagem dos contos de fadas que receberia um bilhete informando algo importante, capaz de alterar a história. Na aula anterior, os alunos haviam lido um bilhete semelhante, escrito para a Bela Adormecida; Antes de começar a reescrita, a professora fez um resumo das atividades abordadas em sala de aula na sequência didática.

Segue o link dessa aula:
https://drive.google.com/file/d/1vsoBq7jtDrau_ubpgPb4fsoeXwwFwxTb/view?usp=sharing

3. REFLEXÕES

A elaboração do texto coletivo pela turma, com a professora como escriba, é uma prática pedagógica importante na perspectiva da alfabetização e letramento, pois, ainda que os alunos estivessem em diferentes momentos do domínio da leitura e escrita, eles puderam participar da produção textual de forma ativa.

Segundo Soares (2003, p. 49), “a alfabetização deve ser compreendida como um processo inclusivo, que reconhece e respeita os diferentes tempos e percursos de aprendizagem dos alunos”. Esse entendimento permite valorizar a contribuição individual de cada aluno no processo coletivo, respeitando suas particularidades e potencializando o desenvolvimento de todos.

Assim, essa prática permitiu trabalhar leitura e escrita e foi uma estratégia relevante para abordar aspectos como grafia, ortografia, pontuação, entre outros. A produção coletiva também favoreceu a compreensão de que um texto escrito deve atender a uma determinada estrutura. Por esse motivo, tivemos o cuidado de apresentar as características do gênero, estrutura, finalidade, tipo de linguagem e sua utilização.

A atividade foi desafiadora, pois a construção coletiva implicava ouvir o outro, suas ideias e opiniões, e estar atento ao processo de elaboração conduzido pelo professor. A cooperação e colaboração do grupo, portanto, foram fundamentais, uma vez que envolviam tanto apresentar e defender uma ideia, quanto alterá-la, questioná-la, rejeitá-la, deixá-la em segundo plano ou excluí-la. Coube a professora mostrar como o processo de construção da escrita exige uma organização coerente das ideias para que todos compreendam o que se pretende comunicar, além de destacar o valor desse processo e como todos são capazes de contribuir para um excelente resultado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a prática da produção textual coletiva, realizada com a professora como escriba, mostrou-se uma metodologia eficaz para promover a participação ativa e colaborativa dos alunos no processo de alfabetização e letramento. A experiência permitiu aos estudantes não apenas ampliar seu domínio da leitura e escrita, mas também compreender a importância da estrutura e das características do gênero textual explorado. A atividade coletiva estimulou o desenvolvimento de habilidades importantes, como a escuta, o respeito às ideias dos colegas e a capacidade de contribuir de maneira construtiva para o resultado final.

Além disso, observamos que a dinâmica favoreceu a criação de um ambiente inclusivo, onde todos os alunos, independentemente do nível de proficiência, puderam colaborar e aprender de forma conjunta. Esse processo destacou a relevância da cooperação e da flexibilidade ao lidar com as contribuições individuais, enriquecendo a experiência de cada aluno.

Assim, consideramos que essa prática pedagógica alcançou seus objetivos, sendo uma estratégia valiosa para consolidar conhecimentos e fortalecer a confiança dos alunos em suas próprias habilidades de expressão escrita. Recomendamos a continuidade e adaptação desta abordagem em futuras atividades, promovendo sempre a interação e a construção conjunta do saber.

5. REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
Associação Nova Escola, Associação Bem Comum. – 1ed. – São Paulo: Associação Nova Escola, 2023. (Coleção veredas da leitura e da escrita)
Vídeo: <https://youtu.be/x8heOCygV0A>

https://drive.google.com/file/d/1vsoBq7jtDrau_ubpgPb4fsoeXwwFwxTb/view?usp=sharing

6. ANEXO

TURMA DO 2º ANO



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estes relatos traduzem o esforço coletivo em construir um caminho de aprendizagem significativo para os estudantes do ciclo de alfabetização deste município, onde professoras alfabetizadoras reuniram suas práticas em uma organização metodológica e estratégica de ensino, partindo dos estudos formativos ofertados pelo Programa Alfabetiza Pará, que delineia uma política de alfabetização no território paraense.

O trabalho teve como foco a prática cotidiana da sala de aula, onde as professoras organizaram seus pensamentos em torno da descrição das aulas que obtiveram êxito neste ano de 2024. Os relatos trazem pontos, cuja inovação está na organização intencional das temáticas, permitindo melhor acesso aos conhecimentos, vislumbrando os caminhos que deveria percorrer o ensino, culminando com a aprendizagem dos estudantes, tornando-os leitores e escritores competentes.

Esta coletânea de práticas bem sucedidas, pretende tornar os professores alfabetizadores, críticos de seu trabalho, afim de que percorram caminhos de sucesso, através da formação continuada, investimento no estudo e análises de sua prática cotidiana para apontar mudanças significativas e diminuir o que nos separa de um ensino de qualidade, isto é, aquele que necessariamente tornam nossos estudantes sujeitos de suas aprendizagens, a partir de um ensino intencional.

Do ponto de vista pedagógico, é importante ressaltar que a sala de aula é um espaço privilegiado para consolidação dos saberes a partir das práticas dos professores, cujo trabalho, legitima a eficiência dos espaços de formação e diálogo oferecidos durante o ano letivo, culminando com trabalhos exitosos na rede pública de ensino no município de Conceição do Araguaia, permitindo a identificação de práticas cotidianas ressignificadas com um tratamento pedagógico intencional.

As reflexões sobre este trabalho, favorece toda a Rede, perceber apontamentos das trilhas já percorridas e as que ainda precisamos percorrer, no entanto, percebe-se claramente o jeito de se fazer este percurso: de maneira planejada, dialogada para que os conhecimentos sejam mobilizados e em sincronia, resultem em boas práticas de alfabetização, ou seja, aquelas que tornam todos os estudantes leitores e escritores competentes em um contexto de letramento.

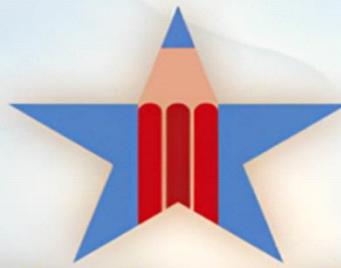
REFERÊNCIAS

LERNER, Delia. Ler e Escrever na Escola - O Real, o Possível e o Necessário (128 págs., Ed. Artmed.

MORAES, M. C. e TORRE, S. DE LA. Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis: Vozes, 2004. MORIN, Edgar. Amor, poesia, sabedoria. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

FERREIRO, Emilia, TEBEROSKY, Ana, (1985). Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas.

KLEIMAN, Ângela (org.), (1995). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras



CEB

Alfabetiza Pará

Programa de Alfabetização
na Idade Certa

